



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PEDREIRAS-CESPE

ALESSANDRA ARAÚJO DA SILVA

LINGUÍSTICA APLICADA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: reflexões
sobre os impactos pedagógicos na educação básica

Pedreiras – MA
2025

ALESSANDRA ARAÚJO DA SILVA

LINGUÍSTICA APLICADA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Monografia apresentada ao curso de Letras Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Pedreiras, para a obtenção do grau de licenciatura em Letras, em Língua Portuguesa e literatura de Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a Esp. Anny Gabrielly A. dos Santos

Silva, Alessandra Araújo da.

Linguística aplicada no ensino de língua portuguesa: reflexões sobre os impactos pedagógicos na educação básica / Alessandra Araújo da Silva. - Pedreiras - MA, 2025.

58 f.

Monografia (Graduação em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Pedreiras, 2025.

Orientadora: Profa. Esp. Anny Gabrielly Araujo dos Santos.

1. Linguística aplicada. 2. Ensino de língua portuguesa. 3. Multiletramentos. 4. Educação básica. I. Título.

CDU: 811.134.3:37

ALESSANDRA ARAÚJO DA SILVA

LINGUÍSTICA APLICADA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Monografia apresentada ao curso de Letras Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Pedreiras, para a obtenção do grau de licenciatura em Letras, em Língua Portuguesa e literatura de Língua Portuguesa.

Aprovada em: 23/12/2025.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

ANNY GABRIELLY ARAUJO DOS SANTOS

Data: 15/01/2026 11:31:06-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Esp. Anny Gabrielly A. dos Santos
Orientadora



Documento assinado digitalmente

RUTH JONIELLE CARVALHO NOVAIS DE SOUSA

Data: 15/01/2026 18:09:14-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^o Esp. Ruth Jonielle Carvalho Novais de Sousa Leite
Examinador 1



Documento assinado digitalmente

RONDINEY DE SOUZA ALVES

Data: 15/01/2026 09:01:43-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^o. Me. Rondiney de Souza Alves
Examinador 2

Dedico este trabalho à minha família, base da minha vida, que me sustentou com amor, fé e apoio incondicional durante toda a trajetória acadêmica. Sem vocês, este sonho não seria possível.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e pela força nos momentos de desafio. Expresso minha gratidão à minha família, pelo apoio incondicional, incentivo constante e compreensão em todas as etapas desta jornada. Agradeço em especial a meu esposo e minhas filhas por todo o carinho e paciência que tiveram comigo, dedico todo este trabalho a vocês, que essa vitória não é só minha, mas é nossa.

Agradeço aos professores que contribuíram com seus conhecimentos e reflexões, especialmente aqueles que despertaram em mim o olhar crítico para a Linguística Aplicada e seu papel transformador no ensino de Língua Portuguesa. Estendo meus agradecimentos aos colegas e amigos, que caminharam comigo, compartilharam experiências e contribuíram para que este trabalho se tornasse possível. A todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para a construção deste estudo, deixo meu sincero reconhecimento. Por fim agradeço a todos que fizeram parte desta trajetória difícil, mas muito gratificante e que me trouxe inúmeros aprendizados que levarei para sempre.

*"Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar possibilidades para a sua própria
produção."*

— Paulo Freire

RESUMO

A presente pesquisa investiga de que maneira a Linguística Aplicada pode contribuir para a reconfiguração das práticas de ensino de Língua Portuguesa na educação básica, a partir de uma perspectiva crítica, contextualizada e socialmente situada. O estudo fundamenta-se nos aportes teóricos da Linguística Aplicada contemporânea, especialmente nas contribuições de Moita Lopes (2006), Angela Kleiman (2005), Alastair Pennycook (2006) e Bala Kumaravadivelu (2003), que compreendem a linguagem como prática social e defendem a articulação entre teoria, prática docente e contexto sociocultural. Dialoga ainda com autores do ensino de Língua Portuguesa, como João Wanderley Geraldi (1997), Irandé Antunes (2014; 2021), Luiz Antonio Marcuschi (2008; 2010) e Roxane Helena Rojo (2013; 2020), que enfatizam o trabalho com gêneros textuais, multiletramentos, diversidade linguística e práticas discursivas significativas. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e de campo, com a aplicação de um questionário a estudantes do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública da zona rural. Os resultados evidenciam que os estudantes reconhecem a importância social e formativa da Língua Portuguesa, valorizam práticas pedagógicas contextualizadas e apontam a necessidade de maior integração de tecnologias digitais, multiletramentos e metodologias participativas. Conclui-se que a Linguística Aplicada oferece fundamentos teóricos e metodológicos essenciais para a transformação do ensino de Língua Portuguesa, contribuindo para uma educação mais inclusiva, dialógica e alinhada às demandas contemporâneas da educação básica.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Ensino de Língua Portuguesa. Multiletramentos. Educação Básica.

ABSTRACT

This research investigates how Applied Linguistics can contribute to the reconfiguration of Portuguese language teaching practices in basic education, from a critical, contextualized, and socially situated perspective. The study is based on the theoretical contributions of contemporary Applied Linguistics, especially the contributions of Moita Lopes (2006), Angela Kleiman (2005), Alastair Pennycook (2006), and Bala Kumaravadivelu (2003), who understand language as a social practice and advocate for the articulation between theory, teaching practice, and sociocultural context. This study also engages with authors in the field of Portuguese language teaching, such as João Wanderley Geraldi (1997), Irandé Antunes (2014; 2021), Luiz Antonio Marcuschi (2008; 2010), and Roxane Helena Rojo (2013; 2020), who emphasize working with textual genres, multiliteracies, linguistic diversity, and meaningful discursive practices. The research is characterized as qualitative, bibliographical, and field-based, involving the application of a questionnaire to first-year high school students in a rural public school. The results show that students recognize the social and formative importance of the Portuguese language, value contextualized pedagogical practices, and point to the need for greater integration of digital technologies, multiliteracies, and participatory methodologies. It is concluded that Applied Linguistics offers essential theoretical and methodological foundations for transforming the teaching of Portuguese, contributing to a more inclusive, dialogical education aligned with the contemporary demands of basic education.

Keywords: Applied Linguistics. Portuguese Language Teaching. Multiliteracies. Basic Education.

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1: As aulas de Língua Portuguesa na sua escola incentivam os alunos a se expressarem bem na fala e na escrita? | 35 |
| Gráfico 2: O professor costuma relacionar os conteúdos de Língua Portuguesa com situações reais de comunicação (como redes sociais, músicas, notícias, etc.)? | 36 |
| Gráfico 3: Durante as aulas, as diferentes formas de falar (variações linguísticas) são respeitadas e discutidas como parte da cultura brasileira? | 37 |
| Gráfico 4: Você sente que as aulas de português ajudam a desenvolver sua capacidade de interpretar textos e refletir sobre temas sociais? | 38 |
| Gráfico 5: O uso de tecnologias digitais (vídeos, podcasts, redes sociais, etc.) é comum nas aulas de Língua Portuguesa da sua escola? | 39 |
| Gráfico 6: O professor incentiva o diálogo e a troca de ideias nas aulas de português? | 40 |
| Gráfico 7: As atividades de leitura e produção textual desenvolvem sua criatividade e capacidade crítica? | 41 |
| Gráfico 8: Você considera que aprender português é importante para sua vida pessoal e profissional? | 42 |
| | |
| Quadro 1: Em sua opinião, o que poderia ser feito para tornar as aulas de Língua Portuguesa mais interessantes e próximas da sua realidade? | 43 |
| Quadro 2: Como o estudo da Língua Portuguesa pode contribuir para formar cidadãos mais críticos e conscientes? | 44 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA LINGUÍSTICA APLICADA | 12 |
| 2.1 Conceito e campo de atuação da Linguística Aplicada | 13 |
| 2.2 A importância do ensino de Língua Portuguesa..... | 14 |
| 2.3 Impactos da Linguística Aplicada na educação básica..... | 17 |
| 3 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E AS CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA APLICADA | 20 |
| 3.1 Práticas de leitura, escrita e oralidade na sala de aula: desafios e perspectiva | 23 |
| 3.2 Integração teoria e prática e metodologias na aula de Língua Portuguesa . | 26 |
| 3.3 O papel da Linguística aplicada e os impactos pedagógicos..... | 28 |
| 4 METODOLOGIA..... | 32 |
| 4.1 Tipo de pesquisa | 32 |
| 4.2 Local do estudo | 32 |
| 4.3 Sujeitos da pesquisa | 33 |
| 4.4 Coleta de dados e aspectos éticos | 33 |
| 4.5 Análise dos dados | 34 |
| 5 RESULTADO E DISCUSSÃO | 35 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 47 |
| REFERÊNCIAS | 49 |
| APÊNDICE | 53 |

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa na educação básica ocupa um lugar central na formação dos estudantes, constituindo-se como um instrumento fundamental para o desenvolvimento das capacidades linguísticas, cognitivas, sociais e culturais necessárias ao exercício da cidadania. Nesse cenário, a Linguística Aplicada desponta como um campo de conhecimento capaz de oferecer subsídios teóricos e metodológicos que ampliam a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, contribuindo para práticas pedagógicas mais significativas, contextualizadas e críticas.

Considerando as transformações sociais, os novos letramentos e a crescente demanda por práticas educativas que valorizem a diversidade linguística e promovam o pensamento crítico, torna-se pertinente investigar de que maneira a Linguística Aplicada pode impactar positivamente o ensino de Língua Portuguesa na educação básica. Assim, este trabalho justifica-se pela necessidade de fortalecer a ponte entre teoria e prática docente, proporcionando reflexões que contribuam para uma educação mais inclusiva, dialógica e alinhada às demandas do mundo contemporâneo.

Nesse contexto, emerge a seguinte problemática que orienta esta pesquisa: como a Linguística Aplicada contribui para a qualificação das práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa na educação básica e quais impactos tais contribuições geram no processo de aprendizagem dos estudantes? A partir dessa questão central, este estudo busca compreender como os pressupostos da Linguística Aplicada podem auxiliar professores na construção de abordagens mais eficazes, humanizadas e coerentes com as realidades socioculturais dos alunos.

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é analisar as contribuições da Linguística Aplicada para o ensino de Língua Portuguesa na educação básica, enfatizando seus impactos pedagógicos nas práticas escolares. Para alcançar essa finalidade, definem-se os seguintes objetivos específicos: a) compreender os fundamentos teóricos da Linguística Aplicada e sua relação com o ensino de línguas; b) investigar como o ensino de Língua Portuguesa tem sido conduzido na Educação Básica, à luz das diretrizes curriculares; c) identificar práticas pedagógicas que dialogam com pressupostos da Linguística Aplicada; d) estudar de que maneira tais

práticas podem favorecer o desenvolvimento linguístico, crítico e social dos estudantes.

Metodologicamente, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e exploratória, construída a partir da análise de livros, artigos científicos, documentos oficiais e reflexões teóricas presentes no campo da Linguística Aplicada e do ensino de Língua Portuguesa. Além disso, utiliza-se um questionário aplicado a estudantes do Ensino Médio, cujo objetivo é compreender suas percepções sobre as práticas pedagógicas vivenciadas em sala de aula, oferecendo subsídios empíricos que complementam a discussão teórica.

Este trabalho está organizado em seis capítulos. Após esta introdução, o capítulo 2 apresenta os fundamentos teóricos da Linguística Aplicada, abordando seu conceito, campo de atuação, a importância do ensino de Língua Portuguesa e seus impactos na educação básica. O capítulo 3 discute o ensino de Língua Portuguesa na educação básica e as contribuições da Linguística Aplicada, analisando práticas de leitura, escrita e oralidade, a integração entre teoria e prática e os impactos pedagógicos desse campo no contexto escolar. O capítulo 4 descreve os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, detalhando o tipo de estudo, o local, os sujeitos, a coleta e a análise dos dados. O capítulo 5 apresenta e discute os resultados obtidos a partir do questionário aplicado aos estudantes, à luz dos pressupostos teóricos da Linguística Aplicada. Por fim, o capítulo 6 traz as considerações finais, retomando os objetivos do estudo, refletindo sobre a problemática investigada e apontando possibilidades para pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA LINGUÍSTICA APLICADA

A Linguística Aplicada (LA) se estabelece como um campo interdisciplinar que se dedica a investigar os fenômenos linguísticos e suas implicações práticas em contextos reais, propondo-se a resolver problemas concretos relacionados ao uso da linguagem. Seus fundamentos estão enraizados na teoria linguística, que fornece as bases para entender como as línguas funcionam e como são adquiridas, ensinadas e utilizadas em diferentes comunidades (Valente; Greci, 2025). Essa perspectiva teórica é fundamental, uma vez que permite a aplicação do conhecimento linguístico a áreas como a ensino, a tradução, a sociolinguística e a psicolinguística, promovendo um diálogo contínuo entre teoria e prática.

Um dos pilares da Linguística Aplicada é a abordagem crítica que ela traz ao estudo das línguas e de seus contextos. Compreender que a linguagem não é um mero instrumento de comunicação, mas um veículo de ideias, cultura e poder, é essencial para qualquer prática pedagógica. Dessa forma, a Linguística Aplicada debruça-se sobre a análise de políticas linguísticas, práticas educacionais e dinâmicas sociais que influenciam o ensino e a aprendizagem de uma língua, como a Língua Portuguesa (Oliveira, 2024). Essa análise se traduz em metodologias que não apenas visam à aquisição técnica da língua, mas que também fomentam a reflexão crítica sobre seu uso e suas implicações sociais, culturais e identitárias.

Além disso, a LA busca integrar conhecimentos de diferentes disciplinas, como psicologia, sociologia e antropologia, permitindo um entendimento holístico dos processos de ensino e aprendizado. Ao adotar uma perspectiva contextualizada, a Linguística Aplicada considera fatores como diversidade cultural, variação dialetal e o papel da tecnologia no ensino de línguas. Este enfoque ampliado enriquece a prática docente, proporcionando aos educadores ferramentas mais eficazes para lidar com as complexidades do ensino da Língua Portuguesa, permitindo que os alunos se tornem não apenas falantes competentes, mas também cidadãos críticos e reflexivos em um mundo cada vez mais interconectado. Com isso, a Linguística Aplicada não apenas investiga, mas também contribui significativamente para a formação de futuros falantes e educadores comprometidos com a transformação social através da linguagem.

A Linguística Aplicada não se restringe a uma única área do saber, mas se apoia em disciplinas como psicologia, sociologia e antropologia para compreender as múltiplas dimensões envolvidas no ensino e aprendizagem de línguas. Essa abordagem amplia a capacidade de análise dos fenômenos linguísticos, considerando tanto aspectos cognitivos e emocionais quanto sociais e culturais. Desta forma, Lopes (2006, p. 22) diz que a “Linguística Aplicada é um campo de conhecimento transdisciplinar, transnacional e problematizador, que se ocupa de questões reais relacionadas à linguagem em contextos de prática.”

2.1 Conceito e campo de atuação da Linguística Aplicada

A Linguística Aplicada é um campo interdisciplinar que surgiu com a finalidade de compreender e intervir em problemas reais relacionados ao uso da linguagem em diferentes contextos sociais. Inicialmente associada ao ensino de línguas, a LA ampliou seu escopo ao longo das últimas décadas, consolidando-se como uma área que articula teoria e prática, dialogando com múltiplas disciplinas para investigar fenômenos linguísticos em contextos educacionais, culturais, tecnológicos e institucionais. Para Moita Lopes (2006), a Linguística Aplicada deve ser compreendida como uma área “indisciplinar”, caracterizada pela abertura epistemológica e pela problematização das práticas sociais mediadas pela linguagem.

Conceitualmente, a LA não se restringe a aplicar teorias linguísticas de forma mecânica, mas busca construir conhecimento a partir das demandas reais dos sujeitos que utilizam a linguagem em práticas sociais diversas. Nesse sentido, Kleiman (2005) destaca que a Linguística Aplicada assume caráter crítico e interdisciplinar, aproximando-se de áreas como pedagogia, sociolinguística, psicologia, antropologia e estudos culturais, a fim de compreender como a linguagem é produzida, ensinada, aprendida e interpretada em diferentes contextos. Essa perspectiva amplia o papel da LA, que passa a atuar não apenas na análise linguística, mas na investigação de políticas linguísticas, formação docente, práticas de letramento e desenvolvimento de metodologias de ensino.

O campo de atuação da LA também abrange o estudo das identidades, das relações de poder nas interações sociais e da diversidade linguística presente nas sociedades contemporâneas. Rajagopalan (2003) argumenta que a Linguística Aplicada precisa reconhecer a linguagem como fenômeno político e ideológico, o que

implica analisar criticamente as práticas que legitimam ou marginalizam determinadas variedades linguísticas. Dessa forma, a LA contribui para superar visões normativas da língua, favorecendo abordagens pedagógicas que valorizam a pluralidade linguística e cultural dos falantes.

Além do ensino de línguas, a LA atua na análise de gêneros textuais e discursivos, nos estudos de multiletramentos, na elaboração de materiais didáticos, na avaliação educacional, na tradução, na mediação intercultural e no estudo das práticas comunicativas em ambientes digitais. Marcuschi (2008), ao discutir os gêneros textuais e suas funções sociais, reforça a importância da Linguística Aplicada para a compreensão das interações comunicativas contemporâneas, especialmente diante das transformações tecnológicas que impactam a leitura, a escrita e a circulação de discursos.

No contexto educacional, o campo de atuação da LA é particularmente relevante para a formação de professores, pois oferece ferramentas teóricas e metodológicas que auxiliam na construção de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas. Rojo (2013) destaca que a Linguística Aplicada, ao incorporar os multiletramentos e os novos modos de produção textual, contribui para que o ensino de Língua Portuguesa seja mais dinâmico, inclusivo e alinhado às práticas sociais dos estudantes. Assim, a LA se estabelece como uma área essencial para pensar o ensino de línguas na contemporaneidade, permitindo que a escola forme sujeitos críticos, reflexivos e capazes de participar de forma ativa e consciente na sociedade.

Portanto, a Linguística Aplicada é um campo de conhecimento que se constrói a partir dos desafios sociais que envolvem o uso da linguagem, mantendo um diálogo permanente entre teoria e prática. Seu caráter interdisciplinar, crítico e problematizador amplia o alcance das reflexões sobre o ensino de línguas, contribuindo para práticas pedagógicas que valorizam a diversidade, favorecem o letramento crítico e promovem a construção de uma educação mais democrática e significativa.

2.2 A importância do ensino de Língua Portuguesa

O ensino da Língua Portuguesa é fundamental para a formação integral do sujeito, pois promove o desenvolvimento de habilidades comunicativas, cognitivas e

sociais indispensáveis à vida em sociedade. Muito além do domínio gramatical, o ensino da língua deve ser compreendido como um instrumento de construção de sentidos, produção de conhecimento e exercício da cidadania.

O ensino da Língua Portuguesa se configura como um pilar fundamental na formação acadêmica e social dos indivíduos, não apenas no Brasil, mas também em outros contextos lusófonos. Essa importância pode ser observada em múltiplas dimensões: linguística, cultural, social e econômica. Em primeiro lugar, a compreensão e a proficiência na língua são essenciais para o acesso ao conhecimento, visto que a maior parte dos conteúdos acadêmicos e científicos está disseminada em português (Balzan *et al.*, 2022). Dessa forma, a educação linguística não se limita a ensinar regras gramaticais ou vocabulário; ela serve como um instrumento de inclusão, permitindo que os alunos se apropriem de um legado cultural que é intrínseco à história e à identidade do país.

De acordo com Geraldi (1997), ensinar língua materna deve ser, sobretudo, ensinar a pensar com e sobre a linguagem, ressaltando o papel da escola na formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar e intervir no mundo por meio da linguagem. Nesse sentido, o ensino de Língua Portuguesa deve ir além da memorização de regras, voltando-se à compreensão crítica dos textos, à valorização da linguagem nas práticas sociais e ao fortalecimento da identidade dos estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao afirmar que a área de Linguagens — da qual a Língua Portuguesa é parte central — tem como objetivo garantir aos estudantes a apropriação crítica e criativa da linguagem como forma de interação social e de acesso ao conhecimento e à cidadania (Brasil, 2018). Assim, o ensino da língua deve promover a formação de leitores e produtores de textos capazes de atuar em diversos contextos e esferas sociais.

Além disso, o domínio da Língua Portuguesa se revela crucial na promoção da cidadania e na construção de uma sociedade mais igualitária. A capacidade de articular pensamentos e argumentos de forma clara e coerente é um requisito para o exercício pleno dos direitos e deveres de um cidadão. Através da educação em Língua Portuguesa, os indivíduos são preparados não apenas para a comunicação eficaz, mas também para a reflexão crítica sobre a realidade sociopolítica (Silva, 2024). Tal formação crítica é indispensável em um mundo cada vez mais interconectado, onde a diversidade linguística e cultural demanda respeito e compreensão mútuos.

Outro aspecto relevante é a diversidade linguística do Brasil, um país marcado por múltiplas variações regionais, sociais e culturais. Ao reconhecer essa diversidade, o ensino da Língua Portuguesa deve respeitar e valorizar os diferentes usos da língua, combatendo o preconceito linguístico e promovendo a inclusão. Segundo Bagno (2007), o domínio da norma-padrão não pode ser imposto como exclusividade ou superioridade, mas como uma competência adicional a ser adquirida, defendendo o respeito às variações linguísticas como um princípio pedagógico.

Além disso, a linguagem é um dos principais meios de organização do pensamento. Vygotsky (2001) já havia indicado que o desenvolvimento do pensamento está intimamente ligado ao desenvolvimento da linguagem, sendo esta última responsável por mediar as relações do sujeito com o mundo. Por isso, investir no ensino de Língua Portuguesa é também investir no desenvolvimento intelectual, afetivo e cultural dos alunos.

No contexto contemporâneo, em que o acesso à informação é constante e as tecnologias digitais alteram as formas de comunicação, o ensino de Língua Portuguesa também deve incluir a educação midiática e digital, ajudando os estudantes a navegar criticamente pelos meios de comunicação, interpretar discursos e produzir textos multimodais. Como afirma Marcuschi (2008), a escola precisa preparar o aluno para interagir com os diferentes gêneros e suportes de texto presentes no mundo atual.

Neste sentido, o ensino da Língua Portuguesa é uma ferramenta central para a emancipação dos sujeitos, a promoção da justiça social e o fortalecimento da democracia. Ensinar a língua é ensinar o uso consciente da palavra, é formar leitores do mundo e da vida, capazes de compreender as complexidades da realidade e de intervir nela com responsabilidade.

Por fim, é vital ressaltar a relevância do ensino da Língua Portuguesa no mercado de trabalho. As competências comunicativas são frequentemente priorizadas em processos seletivos, onde a habilidade de expressar-se com clareza pode diferenciar candidatos. Adicionalmente, a formação linguística estimulada nesse ensino converge com a necessidade de termos profissionais aptos a transitar por diversos ambientes sociais e culturais (Nascimento; Moretto, 2022). Portanto, o ensino da Língua Portuguesa deve ser encarado como uma ação estratégica, que não apenas molda cidadãos conscientes, mas que também os prepara para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, promovendo um desenvolvimento sustentável e

inclusivo. Assim, a Língua Portuguesa não é somente um meio de comunicação, mas uma ponte para a construção de um futuro social mais coeso e dinâmico.

2.3 Impactos da Linguística Aplicada na educação básica

A Linguística Aplicada (LA) tem se consolidado como um campo de conhecimento fundamental para o aprimoramento das práticas pedagógicas na Educação Básica, especialmente no ensino de línguas. Ao adotar uma abordagem interdisciplinar, crítica e voltada para a resolução de problemas reais, a LA amplia as possibilidades de reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem, contribuindo significativamente para a formação de sujeitos linguística e socialmente competentes.

De acordo com Moita Lopes (2006), a Linguística Aplicada deve ser entendida como uma “área indisciplinar”, que rompe com os limites tradicionais entre as disciplinas e se propõe a problematizar as práticas sociais mediadas pela linguagem. Esse caráter investigativo e flexível da LA permite que ela dialogue com áreas como a pedagogia, a psicologia, a sociologia e a antropologia, possibilitando análises mais profundas dos fenômenos educacionais.

Linguística Aplicada, como um campo de estudo que interage com aspectos práticos do uso da língua, exerce impactos significativos na educação básica, refletindo na formação da competência linguística dos estudantes e na promoção de um ambiente inclusivo que valorize a diversidade. A investigação das práticas linguísticas e seu desenvolvimento no contexto escolar proporciona uma compreensão mais ampla de como os alunos adquirem, utilizam e desenvolvem suas habilidades comunicativas.

A partir da aplicação de teorias linguísticas à prática pedagógica, os educadores conseguem adaptar estratégias que atendam às diferentes necessidades dos alunos, possibilitando que todos tenham acesso a um aprendizado eficaz e contextualizado. Este enfoque não apenas amplifica a competência linguística dos estudantes, mas também motiva um engajamento mais significativo com a língua portuguesa, onde as regras gramaticais são vistas como ferramentas úteis e não barreiras a serem superadas (Andrade, 2023).

Além disso, a Linguística Aplicada atua como um catalisador para a inclusão e a valorização da diversidade no ambiente educacional. Os currículos que incorporam uma abordagem linguística crítica e analítica favorecem o reconhecimento das

variantes linguísticas presentes na cultura dos alunos, promovendo um espaço onde cada voz pode ser ouvida e respeitada. Essa abordagem se revela crucial em um país como o Brasil, onde a pluralidade linguística é uma característica marcante.

A implementação de práticas pedagógicas que reconheçam e integrem diferentes formas de expressão linguística — como dialetos regionais e jargões culturais — não apenas enriquece o aprendizado dos alunos, mas também combate preconceitos e estigmas que frequentemente cercam formas não padronizadas da língua. Essa conscientização linguística contribui para a formação de cidadãos críticos e empáticos, prontos para interagir e colaborar em uma sociedade que valoriza a diversidade e a inclusão (Lopes, 2024). Portanto, os impactos da Linguística Aplicada na Educação Básica vão além da mera aquisição de habilidades linguísticas, promovendo um panorama educacional mais justo e dinâmico, que prepara os estudantes para os desafios de um mundo plural.

Na Educação Básica, os impactos da LA podem ser observados na valorização do contexto sociocultural dos alunos, no reconhecimento da diversidade linguística e na adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e dialógicas. Conforme destaca Rajagopalan (2003), o ensino de línguas precisa estar atento às questões de identidade, ideologia e poder, de modo que a escola não reforce preconceitos linguísticos, mas, ao contrário, promova a valorização dos diferentes modos de falar e se expressar.

Um dos principais ganhos trazidos pela Linguística Aplicada é a mudança de perspectiva em relação ao ensino da norma-padrão da Língua Portuguesa. Em vez de impor uma única forma como correta, a LA propõe o ensino reflexivo e contextualizado das variedades linguísticas, favorecendo o letramento crítico dos estudantes. Bagno (2007) argumenta que “ensinar português não pode ser apenas ensinar a norma-padrão, mas sim ensinar a linguagem como prática social”.

Além disso, a LA tem promovido avanços na formação docente, estimulando os professores a adotarem práticas mais conscientes e fundamentadas teoricamente. Ao reconhecer o papel ativo do professor como pesquisador de sua própria prática, a LA contribui para uma educação mais crítica e transformadora. Kleiman (2005) reforça que o professor, ao refletir sobre os processos discursivos e os usos da linguagem em sala de aula, torna-se capaz de desenvolver estratégias mais significativas de ensino.

Outro impacto importante da LA na Educação Básica está relacionado à inclusão de tecnologias digitais no ensino de línguas. Com o advento das mídias sociais, da cultura digital e da comunicação multimodal, a LA oferece ferramentas conceituais e metodológicas para analisar e incorporar essas novas práticas ao currículo escolar, preparando os alunos para atuarem de forma crítica e ética no mundo digital. Como salienta Rojo (2013), o ensino deve considerar os multiletramentos e a diversidade de textos que circulam nas diferentes esferas da sociedade.

Portanto, os impactos da Linguística Aplicada na Educação Básica vão muito além da sala de aula: envolvem a transformação das práticas pedagógicas, a valorização da diversidade, a formação crítica dos estudantes e o fortalecimento da educação democrática. Trata-se de um campo que não apenas contribui para o ensino de línguas, mas também promove uma abordagem mais justa, inclusiva e reflexiva da educação como um todo.

3 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E AS CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA APLICADA

O ensino de Língua Portuguesa na educação básica ocupa um papel estruturante na formação dos estudantes, por constituir-se como a área responsável pelo desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, oralidade e interpretação, capacidades essenciais para o exercício da cidadania, participação social e construção da autonomia intelectual. Em uma sociedade marcada por rápida circulação de informações, múltiplas linguagens e novos letramentos, a escola assume a responsabilidade de promover um ensino de língua que vá além da memorização de regras gramaticais, contemplando práticas contextualizadas e socialmente significativas. Como afirma Geraldi (1997), o ensino da língua materna deve permitir ao estudante compreender o funcionamento dos textos e sua inserção em práticas sociais, ampliando sua possibilidade de atuação consciente no mundo.

Nesse sentido, o ensino de Língua Portuguesa deve contemplar não apenas os aspectos estruturais da língua, mas também os usos e funções da linguagem nos diferentes contextos comunicativos. A BNCC (Brasil, 2018) reforça essa perspectiva ao determinar que a área de Linguagens tem como objetivo garantir o desenvolvimento de competências relacionadas às práticas de leitura, escuta, produção de textos verbais e multissemióticos, análise linguística e participação ética e crítica na sociedade. Assim, compreende-se que ensinar Língua Portuguesa é oferecer ao aluno instrumentos para interagir de maneira eficaz nos diversos ambientes socioculturais, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e o protagonismo estudantil.

Além disso, a diversidade linguística presente no Brasil impõe às práticas pedagógicas a necessidade de reconhecer, valorizar e respeitar as diferentes variedades da língua, de forma a promover uma educação inclusiva e combater preconceitos linguísticos. Pesquisadores como Bagno (2007) e Rojo (2013) defendem que a escola deve adotar abordagens que considerem a linguagem como prática social, integrando os conhecimentos dos alunos e incentivando a reflexão crítica sobre a norma culta e as demais variedades linguísticas. Tal postura pedagógica contribui para que o ensino seja mais democrático e coerente com a realidade dos estudantes.

Diante desse cenário, o ensino de Língua Portuguesa na educação básica precisa ser continuamente revisitado e aprimorado, de modo a integrar as

contribuições da Linguística Aplicada, que oferece fundamentos teóricos e metodológicos capazes de transformar as práticas em sala de aula. Ao articular teoria, prática e experiência social, a Linguística Aplicada possibilita que o professor compreenda o processo de aprendizagem da língua em sua complexidade, desenvolvendo estratégias mais eficazes, inclusivas e contextualizadas, alinhadas às demandas contemporâneas.

A trajetória do ensino de Língua Portuguesa no Brasil é marcada por transformações profundas, acompanhando movimentos históricos, políticos e educacionais que moldaram a compreensão da língua e de seu papel social. No período colonial, a educação estava sob responsabilidade dos jesuítas, que priorizavam o ensino religioso e utilizavam a língua geral como instrumento de comunicação. Segundo Ilari (2020, p. 17), “durante mais de dois séculos, o português não foi a língua predominante no cotidiano da colônia”, o que demonstra que o ensino formal da língua só ganharia força posteriormente.

Com a expulsão dos jesuítas em 1759 e as reformas pombalinas, a Língua Portuguesa foi instituída como língua oficial e obrigatória, tornando-se elemento central do projeto de unificação cultural. No entanto, como destaca Faraco (2018), a imposição da língua associava-se a um ideal de civilidade europeu, reforçando desigualdades e apagando práticas linguísticas indígenas e africanas.

Durante o Império e a Primeira República, o ensino de português baseou-se fortemente na gramática normativa, com foco na leitura de clássicos e na memorização de regras. Travaglia (2021, p. 13) observa que “por muito tempo, o ensino de língua materna foi confundido com o ensino da gramática, como se dominar regras significasse dominar a linguagem”. Essa concepção prescritiva marcou profundamente as práticas escolares, tornando-as distantes da realidade linguística dos estudantes.

A partir do século XX, especialmente após os anos 1960, novas correntes teóricas, como a Linguística Estrutural, a Sociolinguística e a Análise do Discurso, passaram a influenciar o ensino. Dionísio (2016) ressalta que esse período introduziu a ideia de língua como prática social e texto como unidade de sentido, o que rompeu com a visão estritamente normativa. O movimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), na década de 1990, reafirmou essa mudança, enfatizando gêneros textuais, práticas discursivas e diversidade linguística.

Um marco decisivo ocorreu com as contribuições de Geraldi (1997), para quem “ensinar língua é possibilitar aos sujeitos participar das práticas sociais de linguagem”. Sua abordagem reforçou que a centralidade do ensino deve estar nos usos reais da língua, nos textos e nas interações.

Mais recentemente, a BNCC (2018) consolidou a perspectiva de que o ensino deve contemplar leitura, escrita, oralidade, análise linguística e práticas multissemióticas. Hilgert (2022, p. 40) pontua que a BNCC representa “uma inflexão definitiva em direção a um ensino de língua voltado para práticas de linguagem e não para o normativismo”.

Assim, o histórico do ensino de Língua Portuguesa no Brasil revela uma transição contínua de um modelo tradicional, normativo e excludente para abordagens mais críticas, interativas, inclusivas e orientadas pelos usos sociais da linguagem — diretrizes que se articulam às contribuições da Linguística Aplicada e às demandas comunicativas contemporâneas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, reformula as diretrizes para o ensino de Língua Portuguesa, estabelecendo competências que priorizam práticas de linguagem contextualizadas, críticas e socialmente relevantes. O documento define que o ensino deve integrar leitura, produção de textos, oralidade, análise linguística e semiótica, considerando a linguagem como prática discursiva inserida em diferentes esferas sociais (Brasil, 2018).

A BNCC estrutura o ensino por campos de atuação, como o artístico-literário, o jornalístico-midiático, o da vida pública, o das práticas de estudo e pesquisa e o das práticas cotidianas. Essa organização reforça que os estudantes devem interagir com gêneros variados, compreendendo suas finalidades comunicativas e características. Marcuschi (2010) observa que “os gêneros textuais configuram formas de ação social”, e, portanto, trabalhá-los na escola é formar cidadãos capazes de transitar criticamente pelos diferentes espaços comunicativos.

Um ponto central da BNCC é o reconhecimento da diversidade linguística brasileira. Faraco (2018) afirma que “não existe língua sem variação; o português brasileiro é marcado por uma pluralidade histórica e social que precisa ser reconhecida pela escola”. Assim, a BNCC combate o preconceito linguístico e orienta o ensino de língua de forma reflexiva, crítica e inclusiva.

Além disso, o documento reforça a importância do desenvolvimento de competências relacionadas às tecnologias digitais e aos multiletramentos. Dionísio

(2016) destaca que a contemporaneidade exige a capacidade de interpretar textos multimodais, que articulam palavra, imagem, som e movimento. A BNCC, alinhada a essa perspectiva, determina que os estudantes sejam capazes de analisar e produzir textos em diferentes plataformas, promovendo letramentos múltiplos e críticos.

A produção textual, por sua vez, deve ser orientada por processos, incluindo planejamento, revisão e reescrita, não se restringindo à avaliação do produto final. Como defende Antunes (2021, p. 59), “escrever não é apenas construir frases corretas, mas construir sentidos que atendam às necessidades comunicativas”. Essa visão dialoga com a abordagem da BNCC ao enfatizar a autoria, a argumentação e a responsabilidade discursiva.

Na perspectiva da oralidade, a BNCC amplia o escopo das práticas escolares, incluindo debates, seminários, entrevistas e apresentações formais. Para Hilgert (2022), o ensino da oralidade precisa ser intencional e sistemático, valorizando gêneros orais que desenvolvem argumentação, escuta ativa e participação cidadã.

Em síntese, a BNCC consolida uma mudança epistemológica no ensino de Língua Portuguesa, que deixa de enfatizar exclusivamente a norma gramatical e passa a priorizar práticas de linguagem contextualizadas, críticas, diversas e multimodais. Suas orientações aproximam o ensino das necessidades comunicativas contemporâneas e dialogam diretamente com os pressupostos da Linguística Aplicada, reforçando uma educação mais democrática, participativa e significativa.

3.1 Práticas de leitura, escrita e oralidade na sala de aula: desafios e perspectiva

As práticas de leitura, escrita e oralidade constituem pilares fundamentais no ensino de Língua Portuguesa e na formação dos estudantes para atuação crítica na sociedade. A leitura, entendida como construção ativa de sentidos, ultrapassa a simples decodificação. Como afirma Solé (1998, p. 22), “ler é um processo que envolve antecipações, inferências e integração de informações”, exigindo do aluno habilidades complexas que devem ser sistematicamente desenvolvidas em sala de aula. Nesse sentido, a leitura deve contemplar textos de diversos gêneros, suportes e esferas sociais, promovendo a ampliação do repertório cultural e discursivo dos estudantes.

A BNCC reforça que o trabalho com leitura deve priorizar a compreensão, análise crítica e relação com as práticas sociais (Brasil, 2018). Koch e Elias (2018)

reforçam essa perspectiva ao afirmar que “o leitor constrói sentidos a partir de conhecimentos prévios, circunstâncias socioculturais e pistas textuais”, o que evidencia a importância de práticas que favoreçam a leitura ativa e reflexiva. Assim, o professor assume o papel de mediador, oferecendo estratégias de leitura, como previsão, levantamento de hipóteses, análise de recursos linguísticos e interpretação crítica.

No que se refere à escrita, ela deve ser compreendida como processo e não apenas produto. Dolz e Schneuwly (2004) defendem que a escrita é uma prática situada socialmente, e, portanto, precisa ser orientada por objetivos comunicativos claros e vinculada a gêneros efetivamente utilizados na sociedade. Para Antunes (2014, p. 37), “escrever é agir socialmente por meio da linguagem”, o que exige que o ensino contemple planejamento, textualização, revisão e reescrita. Essa abordagem contribui para que os estudantes desenvolvam autonomia, autoria e consciência discursiva.

Além disso, as práticas de escrita devem considerar textos multimodais, especialmente diante das transformações provocadas pelas tecnologias digitais. Rojo (2020) destaca que o novo cenário comunicativo exige que a escola incorpore práticas de escrita que incluam imagens, vídeos, hipertextos e plataformas digitais, aproximando o ensino das vivências e práticas sociais dos alunos.

A oralidade, por sua vez, deve ocupar lugar central na sala de aula, sendo trabalhada de modo sistemático e planejado. A BNCC propõe atividades que envolvem debates, apresentações, podcasts, entrevistas e discussões argumentativas. Para Menegassi (2016, p. 85), “a oralidade é uma prática social complexa, que requer ensino explícito para que os estudantes desenvolvam habilidades de escuta, argumentação e interação”. Trabalhar gêneros orais como seminários, debates regrados e mesas-redondas favorece o desenvolvimento da argumentação e da capacidade de se posicionar criticamente.

A integração entre leitura, escrita e oralidade possibilita que o ensino de Língua Portuguesa se torne mais significativo, permitindo que os estudantes compreendam a funcionalidade da linguagem em diferentes contextos sociais. Assim, as práticas pedagógicas devem promover situações reais de uso, em que os alunos possam ler para interpretar, escrever para comunicar e falar para interagir, articulando essas habilidades de forma integrada e reflexiva.

O ensino significativo da Língua Portuguesa enfrenta desafios históricos e

contemporâneos que exigem reflexão e constante atualização por parte dos educadores. Um dos principais obstáculos é a permanência de práticas tradicionais baseadas na memorização de regras gramaticais, exercícios mecânicos e foco excessivo na norma-padrão. Como destaca Ribeiro (2020, p. 11), “o ensino de língua materna ainda carrega marcas de um modelo prescritivo que se distancia da realidade linguística dos estudantes”, gerando desmotivação e limitando o desenvolvimento de competências discursivas.

Outro desafio é a desigualdade de acesso a materiais pedagógicos, leitura, ambientes alfabetizadores e tecnologias digitais, especialmente em escolas públicas. Essas limitações dificultam a adoção de práticas diversificadas e o desenvolvimento de habilidades necessárias para atuação no mundo contemporâneo. Rojo (2020) alerta que, sem políticas de acesso e formação docente, o risco é ampliar desigualdades já existentes entre grupos sociais.

Além disso, há dificuldades relacionadas à formação inicial e continuada dos professores. Muitos docentes não tiveram oportunidade de vivenciar metodologias fundamentadas na Linguística Aplicada e, por isso, tendem a reproduzir modelos tradicionais de ensino. Hilgert (2022) aponta que a formação docente deve contemplar estudos sobre gêneros textuais, multiletramentos, diversidade linguística e tecnologias, capacitando o professor a enfrentar desafios contemporâneos.

Apesar desses desafios, o cenário educacional também apresenta perspectivas significativas para o aprimoramento do ensino da língua. A BNCC, ao enfatizar práticas sociais de linguagem, abre caminho para metodologias mais dialógicas, críticas e alinhadas às demandas atuais. Antunes (2021) destaca que a escola contemporânea deve formar sujeitos “capazes de interagir criticamente com textos, discursos e tecnologias”, reforçando a necessidade de práticas que desenvolvam autonomia, autoria e argumentação.

As abordagens baseadas em gêneros textuais, multiletramentos e análise crítica do discurso oferecem caminhos promissores para tornar o ensino mais dinâmico e significativo. Rojo e Moura (2012) afirmam que trabalhar com múltiplas linguagens e suportes textuais amplia o repertório dos estudantes e favorece aprendizagens mais profundas.

Outra perspectiva importante é a valorização da diversidade linguística brasileira. Faraco (2018) ressalta que reconhecer a pluralidade do português brasileiro permite uma educação mais inclusiva e democrática, contribuindo para combater

preconceitos e fortalecer identidades linguísticas.

Assim, as perspectivas para o ensino significativo da língua passam pela adoção de práticas inovadoras, formação docente qualificada, valorização da diversidade e incorporação das tecnologias digitais. Tais caminhos contribuem para um ensino de Língua Portuguesa mais crítico, contextualizado e transformador, alinhado às exigências de uma sociedade plural e em constante mudança.

3.2 Integração teoria e prática e metodologias na aula de Língua Portuguesa

A Linguística Aplicada (LA), ao se consolidar como um campo interdisciplinar, crítico e voltado para problemas reais, contribui de maneira significativa para a resignificação das práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa. Suas abordagens ampliam a compreensão da linguagem como prática social e possibilitam que o professor desenvolva intervenções mais contextualizadas, democráticas e efetivas.

Como aponta Pennycook (2006), a LA não se trata apenas da aplicação de teorias linguísticas, mas da construção de uma postura reflexiva e transformadora diante das práticas de linguagem. Nesse sentido, a área atua como um elo entre teoria e prática docente, colaborando para uma educação que valoriza a diversidade linguística, a criticidade e os novos letramentos.

Além disso, a Linguística Aplicada abre caminhos para metodologias inovadoras que dialogam com os desafios contemporâneos, especialmente no que diz respeito às tecnologias digitais e à multiplicidade de gêneros e modos de comunicação que circulam na sociedade atual. Nesse contexto, o professor deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e assume o papel de mediador, pesquisador e facilitador de aprendizagens significativas (Kumaravadivelu, 2003). Assim, compreender as contribuições da LA para a prática pedagógica é fundamental para repensar o ensino de Língua Portuguesa e sua função social.

A integração entre teoria e prática docente constitui uma das contribuições mais significativas da Linguística Aplicada (LA) para o ensino de línguas. Esse movimento rompe com a tradicional dicotomia entre “saber” e “fazer”, compreendendo que a prática pedagógica se torna mais efetiva quando sustentada por fundamentos teóricos sólidos. Para Celani (1992), a LA deve ser entendida como uma área que se propõe a investigar problemas reais de linguagem e formular intervenções pedagógicas

fundamentadas. Assim, teoria e prática não são instâncias separadas, mas elementos que se retroalimentam continuamente.

Essa integração também permite que o professor avalie criticamente os modelos de ensino vigentes, compreendendo que a linguagem é um fenômeno social, histórico e ideológico. Bortoni-Ricardo (2004) reforça que a escola precisa considerar a heterogeneidade linguística presente no Brasil, e somente uma prática docente informada por teorias sociolinguísticas consegue lidar de forma ética e pedagógica com essa diversidade. Ao reconhecer as variedades linguísticas dos alunos, o professor assume um papel transformador, combatendo o preconceito linguístico e promovendo inclusão.

Outro aspecto importante dessa integração é a postura reflexiva do professor. Schön (2000) propõe o conceito de “profissional reflexivo”, indicando que o docente precisa analisar sua própria prática para transformá-la. A LA dialoga intensamente com essa ideia, incentivando o professor a produzir conhecimento sobre seu próprio contexto de atuação. Kumaravadivelu (2003) destaca esse movimento ao defender a pedagogia pós-método, na qual o professor se torna um sujeito ativo na construção de metodologias sensíveis ao seu contexto.

Além disso, a integração entre teoria e prática contribui para que o professor compreenda as relações entre linguagem, identidade e poder. Pennycook (2006) argumenta que ensinar língua é ensinar formas de participação social, pois as práticas de linguagem são permeadas por ideologias e disputas simbólicas. Assim, a LA amplia a visão do professor, levando-o a perceber seu papel não somente como educador, mas como agente social.

Em síntese, a integração entre teoria e prática docente proporcionada pela Linguística Aplicada possibilita um ensino mais contextualizado, crítico e sensível às realidades dos estudantes. Essa articulação fortalece o papel docente e contribui para práticas pedagógicas mais transformadoras.

As metodologias inovadoras propostas pela Linguística Aplicada representam um avanço significativo no ensino de Língua Portuguesa, pois rompem com práticas tradicionais centradas na gramática normativa e na memorização. Entre as principais contribuições, destacam-se as abordagens baseadas em gêneros textuais, nos multiletramentos, nas práticas colaborativas e na pedagogia crítica.

A abordagem dos gêneros textuais, fundamentada em Bakhtin (1992) e sistematizada no Brasil por Marcuschi (2008), considera que a linguagem ocorre em

situações concretas e que cada gênero cumpre uma função comunicativa específica. Essa perspectiva oferece ao professor uma base sólida para organizar o ensino a partir dos textos que circulam na sociedade, tornando a aprendizagem mais contextualizada e significativa. Dolz e Schneuwly (2004) reforçam essa abordagem ao apresentarem sequências didáticas como ferramenta para o desenvolvimento progressivo das capacidades linguísticas dos alunos.

Outro eixo importante é a pedagogia dos multiletramentos, proposta inicialmente pelo New London Group (1996) e aprofundada no Brasil por Rojo (2013) e Rojo & Moura (2012). Os multiletramentos reconhecem que vivemos em um contexto marcado pela multiplicidade de linguagens — visual, sonora, digital, audiovisual — e pela diversidade cultural. Assim, o ensino de Língua Portuguesa deve contemplar práticas de leitura e produção de textos multimodais, como vídeos, memes, podcasts, infográficos, postagens de redes sociais, entre outros. Essa perspectiva amplia as possibilidades de aprendizagem e aproxima o conteúdo escolar das experiências reais dos estudantes.

A pedagogia crítica, inspirada por Paulo Freire (1987), também influencia a LA ao propor práticas que valorizem o diálogo, a problematização e a emancipação dos sujeitos. Nessa abordagem, as práticas linguísticas não são neutras, mas carregam valores e ideologias que precisam ser discutidos em sala de aula. Assim, trabalhar com textos da mídia, discursos políticos ou propagandas torna-se ferramenta para promover leitura crítica.

Por fim, as metodologias colaborativas, como projetos integrados, rodas de conversa e atividades em pares, fortalecem o papel social da linguagem e desenvolvem a autonomia dos estudantes. Johnson e Johnson (1999), ao discutirem aprendizagem cooperativa, afirmam que a interação social contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo e linguístico.

Com essas perspectivas, a Linguística Aplicada oferece ao ensino de Língua Portuguesa um conjunto de possibilidades metodológicas inovadoras que tornam a aprendizagem mais dinâmica, crítica e conectada às exigências contemporâneas.

3.3 O papel da Linguística aplicada e os impactos pedagógicos

A formação continuada de professores é um dos campos em que a Linguística Aplicada exerce maior impacto, pois contribui para que o docente desenvolva uma

compreensão mais profunda dos fenômenos linguísticos e das práticas de ensino. Para Kleiman (2005), a formação contínua deve promover um processo de “reconstrução de saberes”, no qual o professor reflete sobre sua prática e sobre as teorias que a sustentam.

A Sociolinguística Educacional — com autoras como Bortoni-Ricardo (2004) e Mollica (2012) — desempenha papel fundamental ao fornecer subsídios para que o professor compreenda e valorize a diversidade linguística, reconhecendo que os estudantes chegam à escola com repertórios legítimos e culturalmente situados. Essa perspectiva permite a construção de práticas que combatam o preconceito linguístico e promovam equidade no ensino.

Outro eixo central da formação continuada influenciada pela LA é o uso crítico das tecnologias digitais. Warschauer (2011) destaca que o professor precisa desenvolver letramentos digitais que lhe permitam utilizar as tecnologias não apenas como ferramentas técnicas, mas como meios de ampliar as práticas de linguagem e promover inclusão. Isso exige formação contínua voltada para o design de atividades digitais, análise de multimodalidade e compreensão dos gêneros que circulam no ambiente digital.

A LA também fortalece a formação do professor pesquisador, uma vez que incentiva a investigação da própria prática. Cochran-Smith e Lytle (1999) explicam que a pesquisa sobre o próprio ensino contribui para o desenvolvimento profissional e para a geração de conhecimento contextualizado. Esse movimento está alinhado ao que Kumaravadivelu (2003) denomina de pós-método, no qual o professor formula estratégias pedagógicas adequadas ao seu contexto sociocultural.

Além disso, a LA sustenta processos formativos que valorizam o diálogo, a colaboração e a problematização. Freire (1996) afirma que ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, curiosidade e disposição para aprender continuamente. Nesse sentido, a formação continuada assume caráter emancipatório, permitindo ao professor transformar sua prática e atuar de forma mais crítica e criativa.

Portanto, o papel da Linguística Aplicada na formação continuada é essencial para construir um docente mais preparado, reflexivo e comprometido com uma educação linguística inclusiva, crítica e de qualidade.

As contribuições da Linguística Aplicada (LA) têm produzido impactos pedagógicos significativos no ensino de Língua Portuguesa, especialmente ao transformar a forma como professores e estudantes compreendem a linguagem, os

textos e as práticas sociais de leitura, escrita e oralidade. A LA promove uma mudança epistemológica no ensino, deslocando o foco do ensino pautado na repetição e na prescrição normativa para práticas que valorizam a interação, o sentido, a criticidade e a diversidade. Como afirma Street (2014), o letramento deve ser entendido como prática social, e não como simples aquisição de habilidades técnicas; essa compreensão redefine profundamente o papel do professor e do aluno no processo educativo.

Um dos principais impactos pedagógicos observados é a valorização das diferentes variedades linguísticas presentes na escola. A Linguística Aplicada, ao se apoiar em estudos da Sociolinguística, contribui para que o professor reconheça a heterogeneidade linguística dos estudantes como elemento legítimo de identidade. Assim, práticas pedagógicas que promovem o respeito à diversidade contribuem para combater o preconceito linguístico. Faraco (2018) destaca que “o ensino da língua deve partir da diversidade, e não contra ela”, afirmando que práticas inclusivas ampliam a participação e o engajamento dos estudantes.

Outro impacto importante é a resignificação da leitura e da escrita como práticas culturais e sociais. Barton e Hamilton (2000), ao discutirem os Novos Estudos de Letramento, evidenciam que as práticas linguísticas são situadas e variam conforme os contextos de uso. Essa perspectiva levou a escola a adotar atividades que exploram gêneros reais — notícias, artigos, resenhas, podcasts, vídeos, postagens em redes sociais — permitindo que os estudantes compreendam os usos concretos da linguagem e desenvolvam habilidades discursivas alinhadas às demandas sociais contemporâneas. Rojo (2020) reforça que a inserção desses multiletramentos fortalece a motivação dos alunos, aproxima a escola do cotidiano e amplia a capacidade interpretativa.

Além disso, observa-se impacto significativo na postura do professor, que passa a atuar como mediador e pesquisador de sua própria prática. Kleiman (2020) afirma que o professor da contemporaneidade precisa assumir uma postura investigativa, analisando continuamente sua ação pedagógica e ajustando estratégias para atender à complexidade da sala de aula. Esse movimento estimula práticas reflexivas, tornando o ensino mais responsivo e contextualizado.

A Linguística Aplicada também favorece transformações nas práticas de oralidade, que deixam de ser limitadas a leitura em voz alta ou exposições improvisadas. Ao considerar a oralidade como prática discursiva complexa, a LA

fornece instrumentos para o trabalho sistemático com gêneros orais, como debates, entrevistas, seminários, podcasts e mesas-redondas. Tilio (2019) destaca que a oralidade exige ensino intencional e orientado, o que contribui para o desenvolvimento da argumentação, da escuta ativa e da participação crítica.

Do ponto de vista dos estudantes, os impactos são igualmente expressivos. Pesquisas recentes mostram que práticas pedagógicas fundamentadas na LA aumentam o engajamento, a autonomia e a autoria dos alunos. Furlanetto (2021) demonstra que estudantes expostos a atividades de leitura crítica e produção multimodal desenvolvem maior consciência discursiva, capacidade de análise e habilidades de comunicação. Esses avanços contribuem não apenas para o aprendizado da língua, mas para a formação cidadã.

Outro impacto relevante é o fortalecimento da inclusão. Ao reconhecer os diferentes repertórios linguísticos, culturais e tecnológicos dos alunos, a LA permite que a escola se torne um espaço mais democrático. Street (2014) explica que práticas de letramento situadas reduzem desigualdades, pois valorizam os conhecimentos prévios dos estudantes e criam oportunidades equitativas de aprendizagem.

Em síntese, os impactos pedagógicos da Linguística Aplicada revelam um movimento profundo de transformação da escola. A LA rompe com modelos tradicionais, propondo práticas mais humanas, críticas, inclusivas e alinhadas ao mundo contemporâneo. Ao articular teoria, prática e experiência social, reforça a formação de sujeitos capazes de compreender, usar e interpretar os discursos que circulam na sociedade, contribuindo para a construção de uma educação linguística mais democrática e significativa.

4 METODOLOGIA

Este capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa, contemplando o tipo de pesquisa, o local do estudo, os sujeitos participantes, o processo de coleta de dados, os aspectos éticos e a forma como os dados foram analisados. A organização segue o modelo metodológico apresentado no arquivo base, preservando sua estrutura, coerência interna e rigor científico.

4.1 Tipo de pesquisa

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. A abordagem qualitativa é adequada quando se busca compreender fenômenos sociais por meio da interpretação das percepções, atitudes e experiências dos participantes, valorizando seus significados e contextos (Minayo, 2007).

A pesquisa bibliográfica fundamentou-se em livros, artigos científicos, teses, dissertações e publicações acadêmicas disponíveis em bases como SciELO, Google Acadêmico e BDTD. Segundo Lakatos e Marconi (2007), a pesquisa bibliográfica permite ampliar o conhecimento sobre determinado tema a partir de estudos já realizados, possibilitando novas interpretações e discussões.

Paralelamente, realizou-se uma pesquisa de campo, indispensável quando se deseja observar o fenômeno diretamente com os participantes envolvidos. Para Gonçalves (2001), a pesquisa de campo exige contato direto com o ambiente investigado, permitindo captar experiências reais que se relacionam ao objeto estudado. Nesse sentido, a coleta ocorreu na escola onde os alunos vivenciam o processo educativo investigado.

4.2 Local do estudo

O estudo foi realizado em uma escola pública de Ensino Médio, situada na zona rural do município de Santo Antônio dos Lopes – MA. A instituição atende jovens de diferentes comunidades rurais, oferecendo ensino regular nos turnos matutino e

vespertino. A escola possui salas climatizadas, embora ainda enfrente desafios comuns à rede pública, como limitação de recursos tecnológicos para todos os alunos.

A turma envolvida na pesquisa pertence ao 1º ano do Ensino Médio, composta por adolescentes entre 14 e 16 anos. Essa etapa da educação escolar é caracterizada pela transição entre os fundamentos da Educação Básica e a preparação para novos desafios acadêmicos e profissionais, o que justifica a relevância de investigar práticas pedagógicas adotadas nesse contexto.

4.3 Sujeitos da pesquisa

Participaram da pesquisa 12 alunos, todos presentes no dia da aplicação do questionário. Os estudantes foram selecionados de forma integral, uma vez que todos os alunos presentes da turma participaram voluntariamente.

Os participantes não serão identificados, preservando a confidencialidade e garantindo o anonimato dos sujeitos, conforme recomenda Minayo (2010), que destaca a importância de não expor identidades e evitar qualquer tipo de prejuízo ou constrangimento aos envolvidos.

4.4 Coleta de dados e aspectos éticos

A coleta de dados ocorreu mediante a aplicação de um questionário estruturado, contendo perguntas fechadas e abertas, elaborado com o objetivo de identificar percepções, atitudes, práticas e dificuldades relacionadas ao tema investigado. Segundo Parasuraman (1991), o questionário é um instrumento eficaz quando se busca padronizar respostas e reunir informações de forma rápida e sistemática.

O instrumento foi aplicado presencialmente em sala de aula, em um único encontro previamente autorizado pela gestão escolar. Antes do início da aplicação, os alunos receberam esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa e foram convidados a participar de forma livre e voluntária. Todos os estudantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo que:

- ✓ sua identidade seria preservada;
- ✓ poderiam desistir da participação a qualquer momento;
- ✓ os dados seriam utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

A pesquisa seguiu os princípios éticos previstos na Resolução nº 510/2016, que regulamenta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, assegurando respeito, sigilo e autonomia aos participantes.

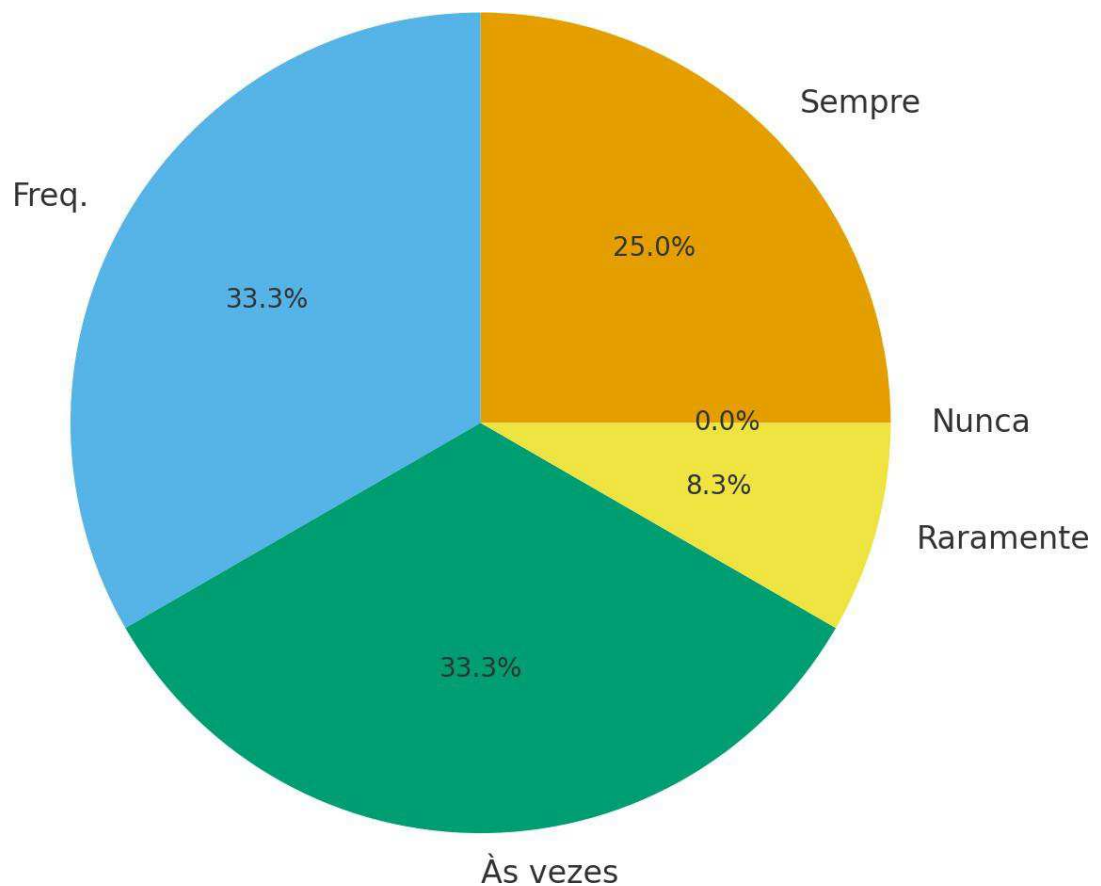
4.5 Análise dos dados

Após a coleta, os questionários foram organizados e passaram por uma análise qualitativa de conteúdo, com categorização das respostas abertas e tabulação das questões fechadas. Os dados quantitativos presentes nas questões fechadas foram tabulados em percentuais simples, apresentados por meio de quadros e gráficos para facilitar a compreensão e posterior discussão. Já as respostas abertas foram analisadas mediante interpretação descritiva, destacando ideias centrais, sentimentos e percepções dos estudantes.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

O presente capítulo apresenta e discute os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário aos 12 estudantes do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública da zona rural, buscando compreender como percebem as práticas de ensino de Língua Portuguesa e de que maneira essas experiências contribuem para sua formação linguística, crítica e cidadã. A análise dos dados é orientada pelos pressupostos da Linguística Aplicada e pelas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatizam a importância de práticas de linguagem contextualizadas, significativas e socialmente situadas.

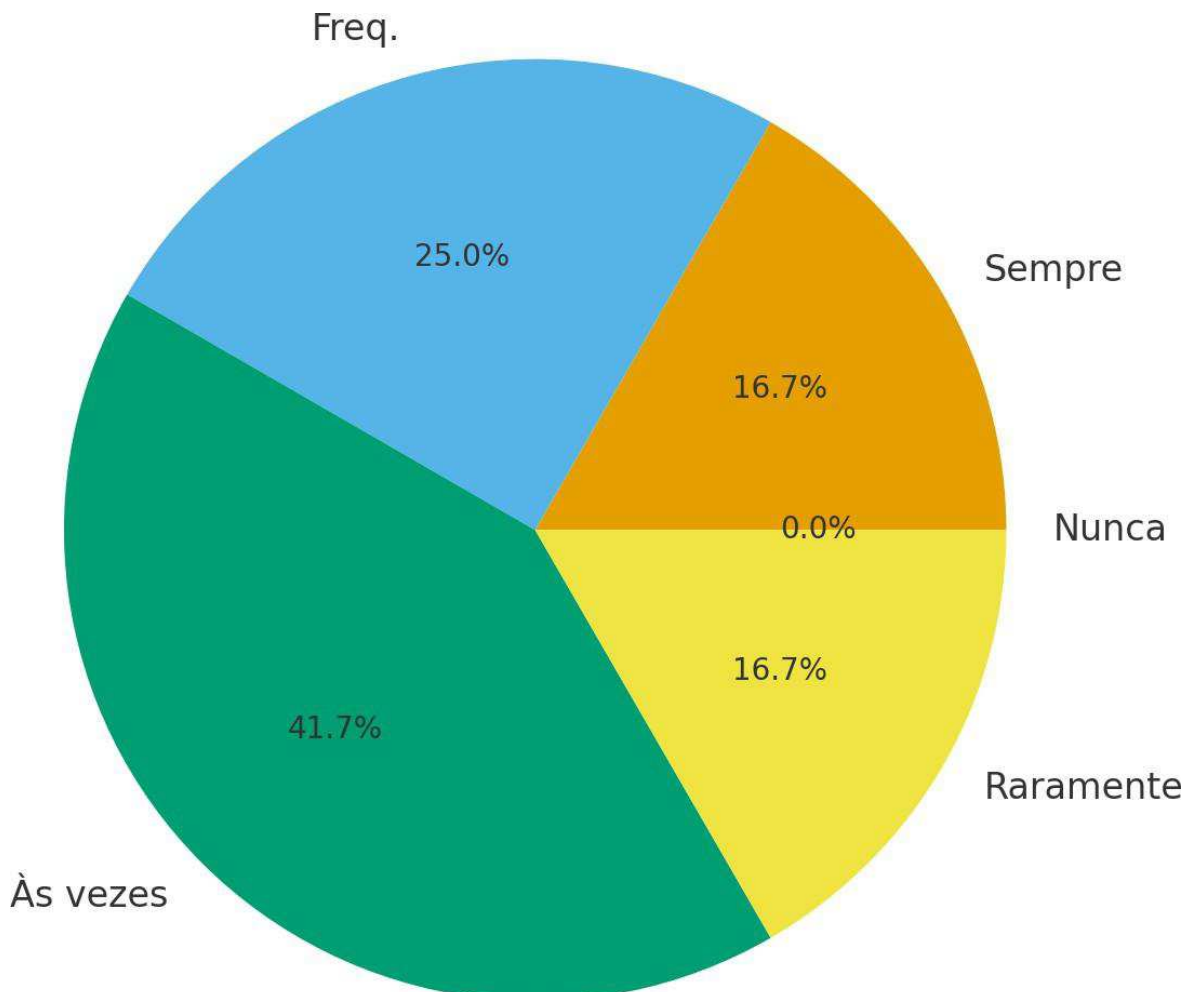
Gráfico 1: As aulas de Língua Portuguesa na sua escola incentivam os alunos a se expressarem bem na fala e na escrita?



Fonte: À autora (2025)

A maioria dos estudantes indica que “sempre” ou “frequentemente” são incentivados a se expressar, enquanto apenas um aluno relata que isso ocorre “raramente”. Esse resultado demonstra um avanço significativo em relação às práticas tradicionais, historicamente centradas na repetição e cópia. Como afirma Antunes (2014, p. 22), “a escola precisa ser espaço de produção de sentidos, e não de mera reprodução”. Quando o professor valoriza a expressão oral e escrita, ele amplia as possibilidades de participação ativa dos estudantes nas práticas sociais de linguagem. Isso reforça também a orientação da BNCC, que destaca a importância de desenvolver competências comunicativas por meio de práticas reais de uso da língua (Brasil, 2018).

Gráfico 2: O professor costuma relacionar os conteúdos de Língua Portuguesa com situações reais de comunicação (como redes sociais, músicas, notícias, etc.)?

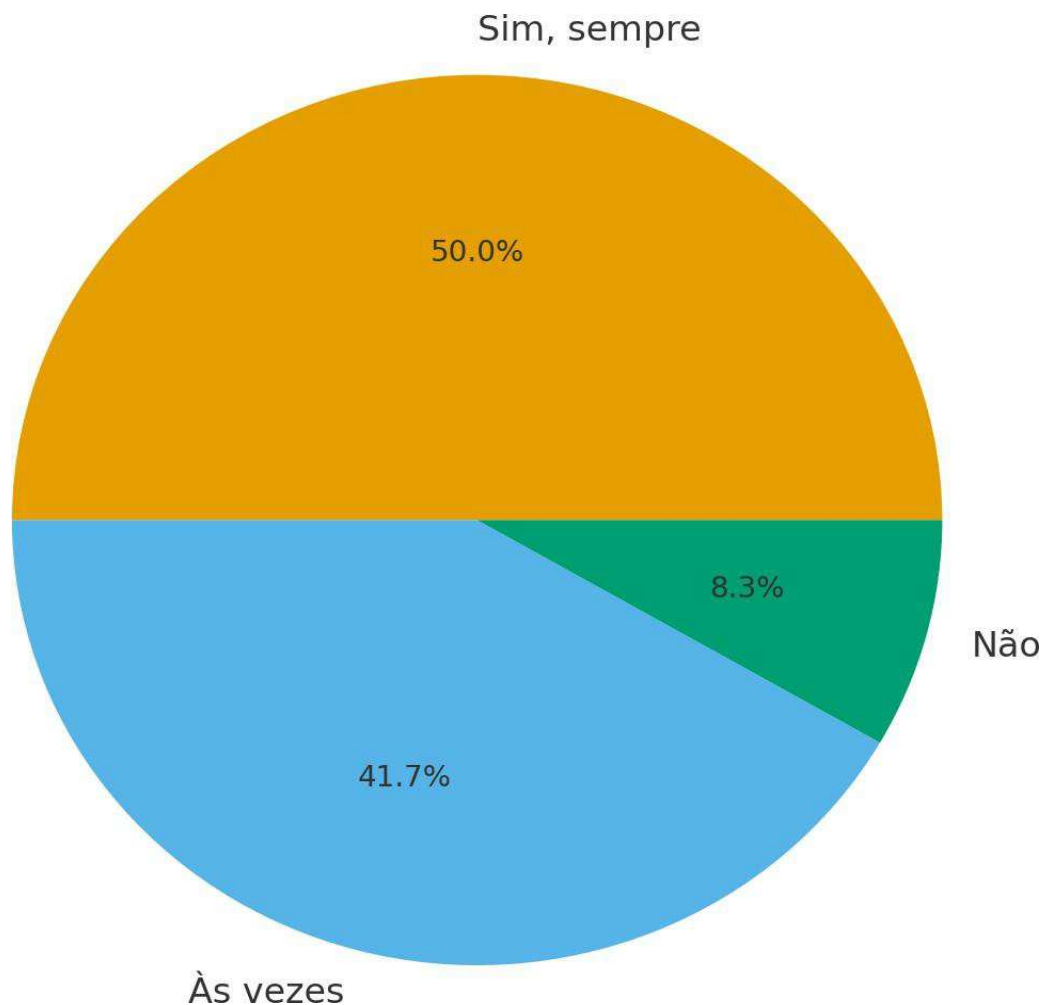


Fonte: À autora (2025)

A maior parte dos alunos afirma que o professor “às vezes” relaciona os conteúdos com situações reais, como redes sociais, músicas ou notícias. Embora haja indícios de contextualização, os dados também mostram uma necessidade de ampliar essas práticas.

Segundo Marcuschi (2010), a linguagem só adquire pleno sentido quando situada em contextos reais de uso, pois “os gêneros textuais são formas de ação social”. A Linguística Aplicada reforça que o ensino precisa dialogar com situações comunicativas autênticas para promover engajamento e aprendizagem significativa, como defendem Kleiman (2020) e Rojo (2020).

Gráfico 3: Durante as aulas, as diferentes formas de falar (variações linguísticas) são respeitadas e discutidas como parte da cultura brasileira?



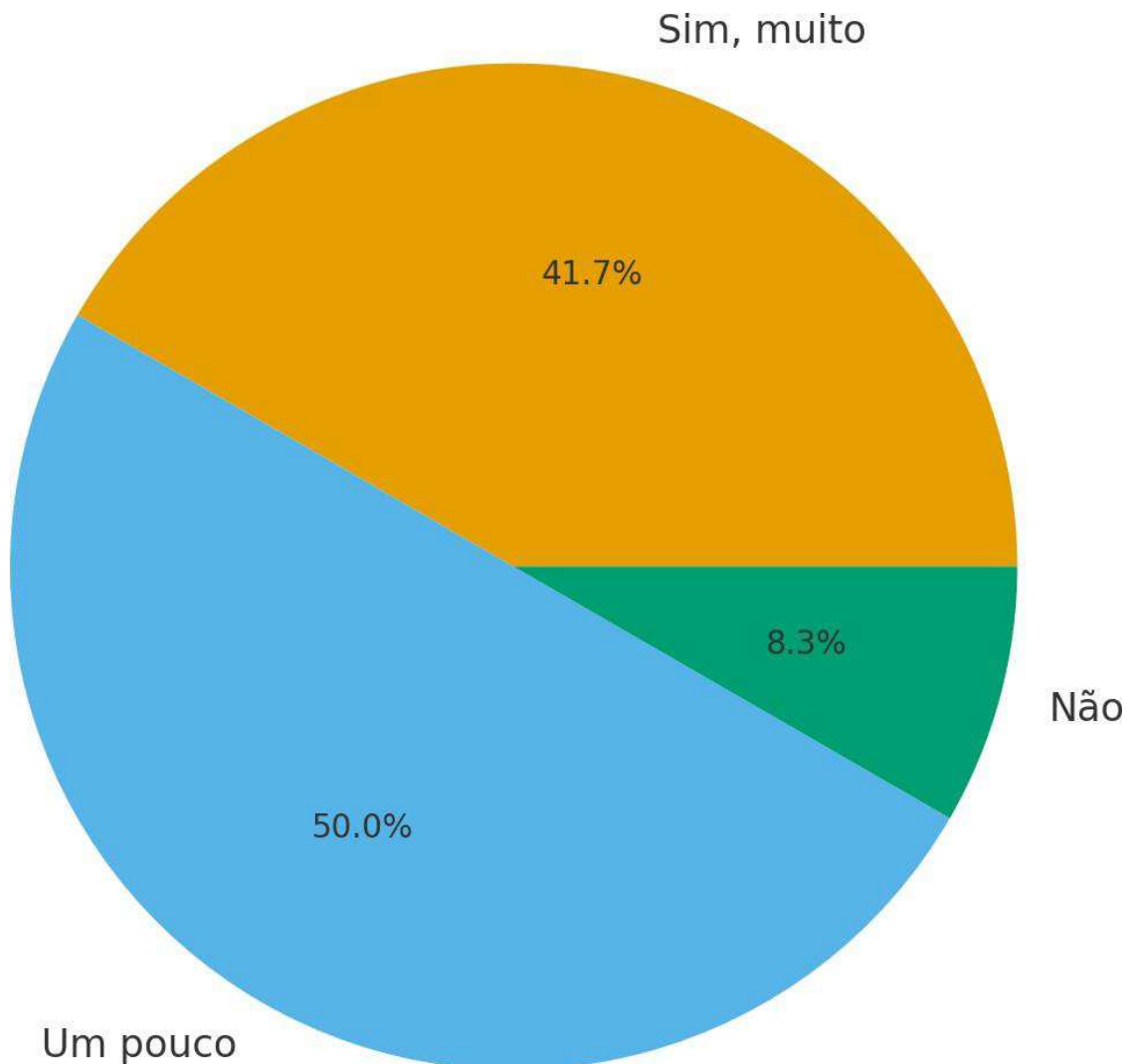
Fonte: À autora (2025)

A maioria dos estudantes afirma que as variações linguísticas são “sempre” ou “às vezes” discutidas em sala de aula, indicando sensibilidade para a diversidade

linguística do português brasileiro. Faraco (2018) destaca que a escola deve combater o preconceito linguístico e compreender que “a variação é constitutiva da língua”. Além disso,

Bagno (2007) argumenta que reconhecer e valorizar a pluralidade linguística é essencial para uma educação democrática. O fato de apenas um estudante perceber ausência completa dessa discussão reforça que a prática está presente, mas ainda pode ser intensificada.

Gráfico 4: Você sente que as aulas de português ajudam a desenvolver sua capacidade de interpretar textos e refletir sobre temas sociais?



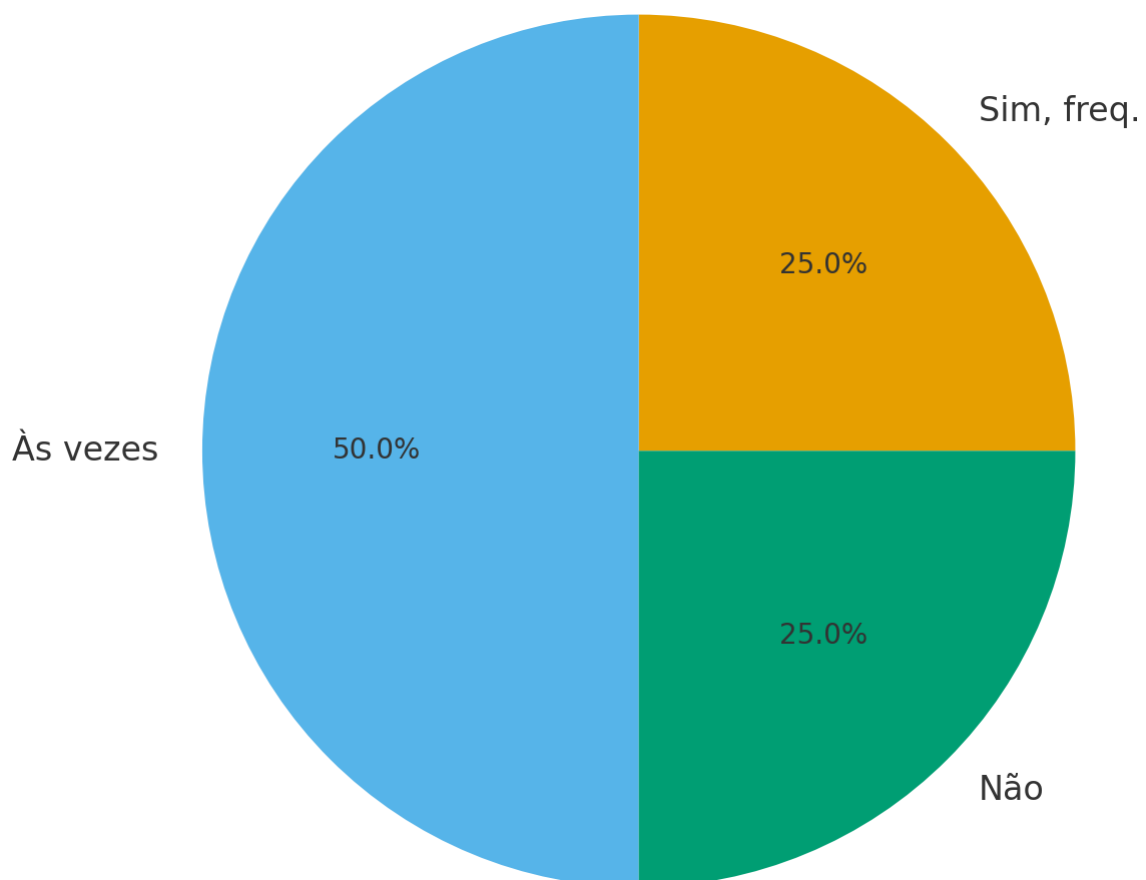
Fonte: À autora (2025)

A maioria dos alunos percebe que as aulas contribuem “muito” ou “um pouco” para sua capacidade interpretativa, o que demonstra que o ensino tem promovido

habilidades de leitura crítica, essenciais na contemporaneidade. Para Solé (1998), “ler é construir sentidos”, e isso só acontece quando o professor conduz práticas que incentivam inferências, análises e relações com o contexto sociocultural.

A BNCC também destaca a leitura crítica como uma das competências fundamentais da área de Linguagens. Assim, os dados indicam que o ensino tem seguido uma direção coerente com princípios atuais da educação linguística.

Gráfico 5: O uso de tecnologias digitais (vídeos, podcasts, redes sociais, etc.) é comum nas aulas de Língua Portuguesa da sua escola?

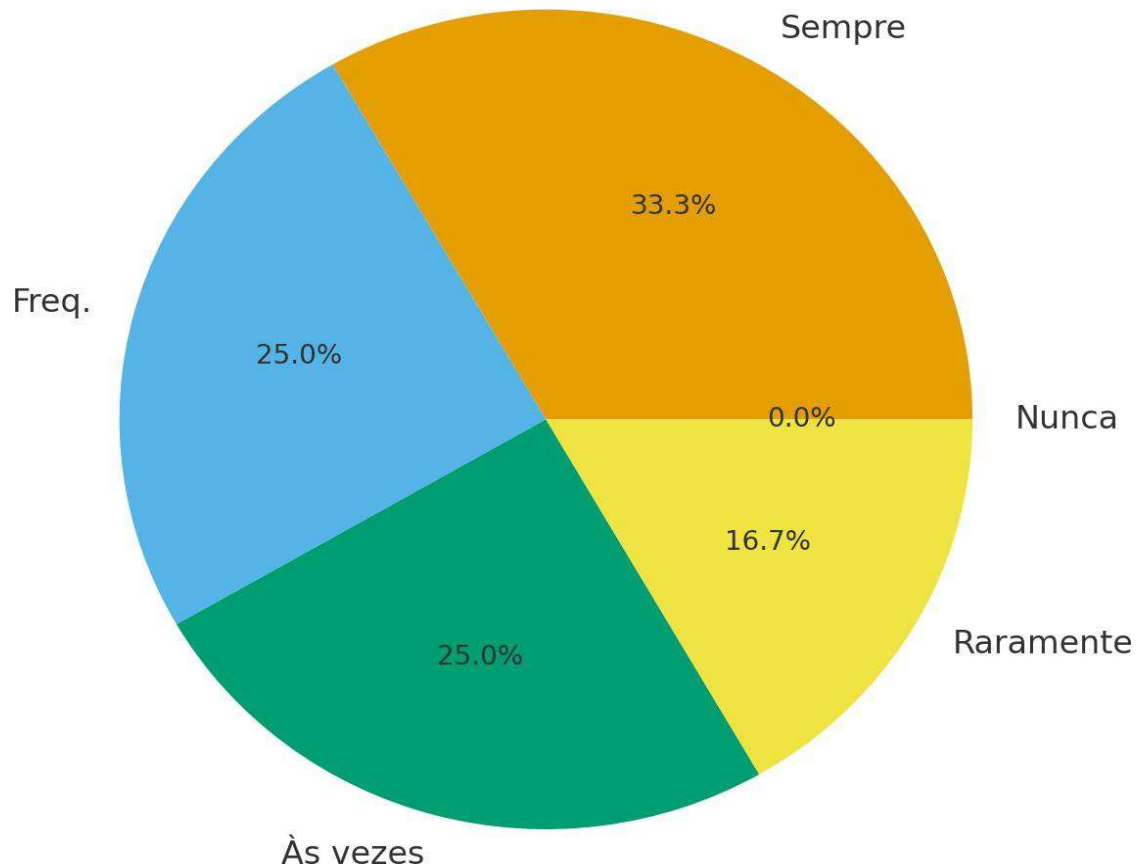


Fonte: À autora (2025)

Os resultados mostram que o uso de tecnologias é moderado: embora parte da turma relate uso frequente, a maioria afirma que isso ocorre apenas “às vezes”. Em escolas da zona rural, essa realidade reflete limitações de infraestrutura, mas também desafios de formação docente. Rojo (2020) destaca que os multiletramentos exigem práticas que integrem linguagens verbais, visuais, sonoras e digitais, ampliando o repertório discursivo dos estudantes.

Warschauer (2011) lembra que o uso pedagógico das tecnologias deve ser intencional e crítico, não apenas instrumental. Portanto, os dados revelam a necessidade de maior incorporação de práticas digitais, alinhadas às demandas sociais e profissionais dos jovens.

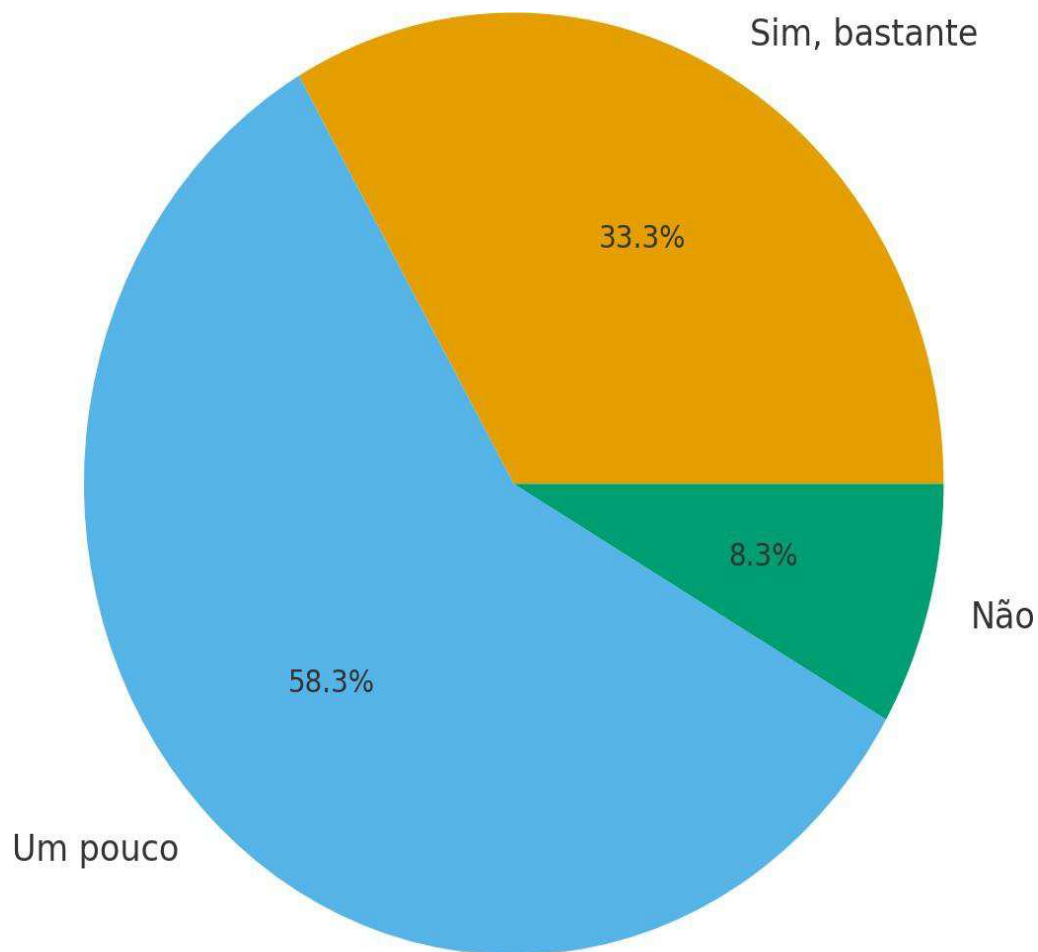
Gráfico 6: O professor incentiva o diálogo e a troca de ideias nas aulas de português?



Fonte: À autora (2025)

A maior parte dos alunos percebe que o professor incentiva o diálogo “sempre”, “frequentemente” ou “às vezes”. O diálogo é essencial para o desenvolvimento da argumentação, escuta ativa e construção coletiva do conhecimento. Paulo Freire (1996, p. 67) enfatiza que “não há educação sem diálogo”, pois é no encontro com o outro que se desenvolvem consciência crítica e autonomia. A Linguística Aplicada também reforça que a sala de aula é espaço de interação, não de transmissão unilateral (Pennycook, 2006). Esses dados confirmam práticas alinhadas a uma pedagogia participativa e dialógica.

Gráfico 7: As atividades de leitura e produção textual desenvolvem sua criatividade e capacidade crítica?

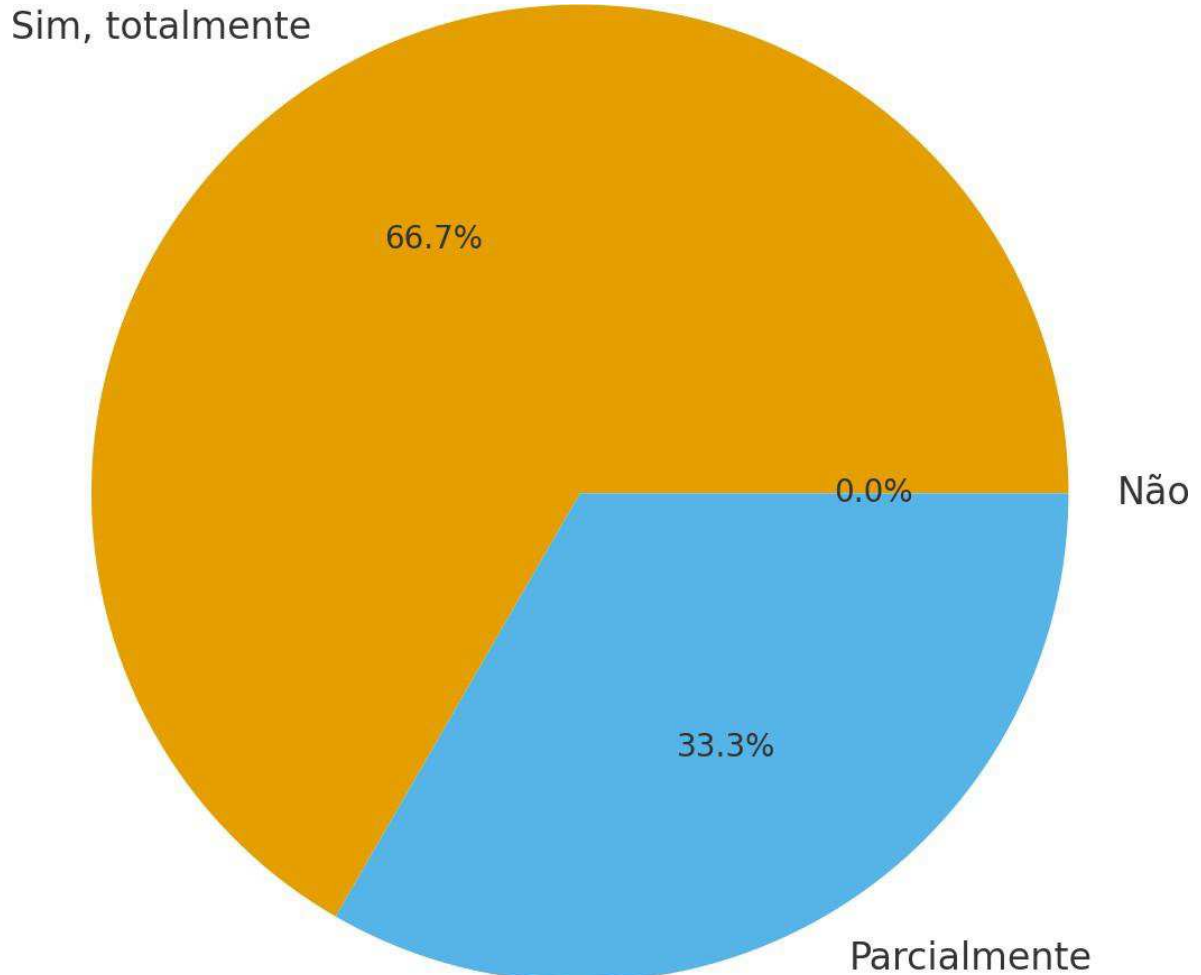


Fonte: À autora (2025)

Sete alunos afirmam que as atividades despertam “um pouco” de criatividade e criticidade, enquanto quatro dizem que isso ocorre “bastante”. Embora os resultados sejam positivos, eles mostram que ainda há espaço para ampliar práticas que desenvolvam autoria e pensamento crítico.

Segundo Dolz e Schneuwly (2004), o ensino deve promover situações reais de produção, permitindo ao aluno assumir a posição de autor. Já Barton e Hamilton (2000) destacam que práticas de letramento crítico ampliam a capacidade de compreender e transformar a realidade. Portanto, o ensino tem avançado, mas pode intensificar práticas autorais e criativas.

Gráfico 8: Você considera que aprender português é importante para sua vida pessoal e profissional?



Fonte: À autora (2025)

Os dados revelam que todos os alunos reconhecem a importância da disciplina, sendo que a maioria considera o português “totalmente importante”. Isso reflete uma compreensão ampliada sobre o papel da língua na vida social, acadêmica e profissional.

Antunes (2021) afirma que dominar a língua é condição para participar das práticas sociais com autonomia, enquanto Geraldi (1997) destaca que a linguagem é ferramenta de inserção crítica no mundo. A percepção positiva dos estudantes indica que eles atribuem sentido à disciplina e reconhecem seu papel formativo.

Quadro 1: Em sua opinião, o que poderia ser feito para tornar as aulas de Língua Portuguesa mais interessantes e próximas da sua realidade?

| Participante | Resposta |
|--------------|---|
| A1 | Uso de vídeos e músicas regionais. |
| A2 | Mais atividades práticas, como produção de podcasts. |
| A3 | Aulas ao ar livre e leitura de textos do cotidiano rural. |
| A4 | Trabalhar com temas que fazem parte da nossa comunidade. |
| A5 | Utilizar mais o celular como ferramenta de aprendizagem. |
| A6 | Mais debates e atividades em grupo. |
| A7 | Trazer histórias e causos da zona rural. |
| A8 | Relacionar os conteúdos com profissões locais. |
| A9 | Aulas com jogos educativos. |
| A10 | Produzir vídeos e dramatizações. |
| A11 | Ler e analisar letras de músicas populares da região. |
| A12 | Trabalhar mais a oralidade e rodas de conversa. |

Fonte: À autora (2025)

O Quadro 01 revela que os estudantes expressam um forte desejo de aproximar o ensino de Língua Portuguesa de suas vivências sociais, culturais e tecnológicas. As respostas apontam para quatro eixos centrais: uso de recursos multimodais, metodologias ativas, valorização da cultura local e aprendizagens colaborativas.

Primeiramente, observa-se que muitos alunos sugerem o uso de *vídeos, músicas, jogos educativos, produção de podcasts e dramatizações*, demonstrando a necessidade de práticas de multiletramentos. Isso se alinha à perspectiva de Rojo (2013), que afirma que os multiletramentos promovem aprendizagens mais significativas, pois articulam diferentes linguagens e ampliam a participação dos estudantes em práticas reais de comunicação.

Outro ponto recorrente é o pedido por atividades práticas, como projetos, debates e aulas ao ar livre. Dolz e Schneuwly (2004) destacam que o ensino baseado em práticas reais de produção textual, oral e multimodal contribui para o desenvolvimento progressivo das capacidades comunicativas, favorecendo autonomia e autoria dos estudantes.

A forte presença de elementos da cultura local — músicas regionais, histórias da zona rural, temas da comunidade e profissões do território — demonstra que os estudantes desejam ver suas identidades representadas nas práticas escolares. Freire (1987) reforça que não há educação significativa sem a valorização da experiência concreta dos sujeitos, pois “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”. Assim, integrar elementos culturais do campo e da vida rural fortalece a autoestima dos alunos e amplia a relevância do currículo.

Além disso, várias respostas indicam preferência por atividades que promovam socialização, como debates, rodas de conversa e trabalhos em grupo. Johnson e Johnson (1999) comprovam que metodologias cooperativas aumentam a motivação e o engajamento dos estudantes, além de promoverem desenvolvimento cognitivo e social.

De modo geral, os dados evidenciam que os alunos desejam um ensino mais dinâmico, contextualizado e conectado às práticas contemporâneas de linguagem. A BNCC (Brasil, 2018) reforça essa necessidade ao afirmar que o ensino de Língua Portuguesa deve promover práticas de linguagem situadas, diversas e participativas. Portanto, o conjunto de respostas revela que os estudantes possuem clareza sobre aquilo que torna a aprendizagem mais significativa e engajadora, oferecendo ao professor subsídios importantes para reorientar seu planejamento pedagógico.

Quadro 2: Como o estudo da Língua Portuguesa pode contribuir para formar cidadãos mais críticos e conscientes?

| Participante | Resposta |
|---------------------|---|
| A1 | Ajuda a interpretar notícias e evitar fake news. |
| A2 | Ensina a argumentar melhor. |
| A3 | Ajuda a compreender direitos e deveres. |
| A4 | Permite analisar discursos políticos. |
| A5 | Desenvolve capacidade de questionar. |
| A6 | Ajuda a conviver melhor com pessoas diferentes. |
| A7 | Permite entender opiniões e formar as próprias. |
| A8 | Amplia o vocabulário e a comunicação. |
| A9 | Faz a gente refletir sobre problemas da comunidade. |
| A10 | Ensina a defender pontos de vista com respeito. |
| A11 | Melhora a escrita para participar da sociedade. |
| A12 | Prepara para o mercado de trabalho e ENEM. |

Fonte: À autora (2025)

O Quadro 02 apresenta respostas que evidenciam a compreensão dos estudantes sobre o papel social da Língua Portuguesa na construção de cidadãos críticos e participativos. As contribuições apontadas pelos alunos se distribuem em quatro dimensões principais: letramento crítico, argumentação e análise discursiva, participação social e cidadania, e preparação acadêmico-profissional.

A primeira dimensão — letramento crítico — aparece quando os alunos relacionam o estudo da língua à capacidade de interpretar notícias, evitar fake news e analisar discursos políticos. Segundo Cassany (2006), o letramento crítico permite ao leitor avaliar a credibilidade das informações, identificar intenções discursivas e resistir a manipulações ideológicas, competência essencial na sociedade digital contemporânea. Street (2014) reforça que o letramento deve ser entendido como prática social, não como habilidade técnica isolada, o que vai ao encontro das percepções dos estudantes.

A segunda dimensão destacada pelos participantes refere-se ao desenvolvimento das capacidades argumentativas e comunicativas, como “defender pontos de vista com respeito”, “argumentar melhor” e “formar opiniões próprias”. Para Antunes (2021), a linguagem é um instrumento de ação social e, portanto, o ensino deve capacitar o estudante a dialogar, argumentar e participar criticamente dos espaços públicos. A BNCC também enfatiza a argumentação como uma das competências essenciais da área de Linguagens.

Outro aspecto importante apresentado pelos alunos é a relação entre o ensino de língua e o exercício da cidadania e convivência social. Respostas como “ajuda a conviver melhor com pessoas diferentes” e “faz refletir sobre problemas da comunidade” revelam que os estudantes entendem que a linguagem media relações sociais, conflitos e práticas democráticas. Para Geraldi (1997), o ensino de língua deve permitir que os sujeitos participem das práticas sociais de linguagem de forma ética, consciente e crítica.

Por fim, vários alunos apontam que a aprendizagem da Língua Portuguesa contribui para o mercado de trabalho, o ENEM e o futuro acadêmico. Essa percepção está de acordo com Nascimento e Moretto (2022), que comprovam que competências linguísticas são altamente valorizadas no mundo profissional, especialmente em áreas que exigem comunicação clara e eficaz.

As respostas evidenciam que os estudantes reconhecem a disciplina como instrumento de emancipação social, acesso a direitos e fortalecimento da autonomia intelectual. Isso valida a importância de um ensino de Língua Portuguesa fundamentado na Linguística Aplicada, na pedagogia crítica e nas práticas de letramento que aproximam a escola da vida social e das demandas do século XXI.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições da Linguística Aplicada para o ensino de Língua Portuguesa na educação básica, especialmente no contexto de uma escola pública da zona rural. A partir da revisão teórica, das análises sobre a BNCC e da investigação empírica realizada com estudantes do 1º ano do Ensino Médio, foi possível compreender que a Linguística Aplicada oferece fundamentos essenciais para uma prática pedagógica mais crítica, contextualizada e significativa, atendendo às necessidades comunicativas, sociais e formativas dos alunos.

Os resultados obtidos por meio do questionário aplicado aos 12 estudantes revelam percepções que dialogam diretamente com os pressupostos da Linguística Aplicada. Os alunos demonstraram reconhecer a importância da disciplina para sua formação pessoal, acadêmica e profissional, além de evidenciarem que práticas contextualizadas, dialógicas e multimodais tornam o aprendizado mais interessante e significativo. As respostas também destacaram a relevância da diversidade linguística, da leitura crítica e do desenvolvimento da argumentação como competências fundamentais para a formação cidadã, reforçando os princípios defendidos por autores citados nos textos acima.

De modo geral, observou-se que a escola investigada apresenta avanços importantes, como incentivo ao diálogo, abertura para discussão das variações linguísticas e reconhecimento da importância social da leitura e da escrita. No entanto, os dados apontam também para desafios que precisam ser superados, como a ampliação do uso de tecnologias digitais, o fortalecimento das práticas autorais e a incorporação sistemática de metodologias que valorizem a cultura local e os multiletramentos. Tais desafios refletem questões estruturais e formativas presentes na educação pública brasileira, especialmente em regiões rurais.

O estudo confirmou que a Linguística Aplicada contribui de modo expressivo para transformar o ensino de Língua Portuguesa, oferecendo bases teóricas e metodológicas que fortalecem o trabalho docente, promovem inclusão, combatem o preconceito linguístico e ampliam as possibilidades de aprendizagem. Assim, reafirma-se que o ensino da língua não deve restringir-se à transmissão de conteúdos gramaticais, mas constituir-se como prática social, crítica e emancipadora.

Considera-se, portanto, que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foi possível compreender como a Linguística Aplicada pode qualificar as práticas pedagógicas e influenciar positivamente a aprendizagem dos estudantes. Contudo, reconhece-se que esta pesquisa possui limitações, principalmente por envolver um número reduzido de participantes e recortar apenas uma realidade escolar específica. Sugere-se que estudos futuros ampliem o número de escolas e turmas analisadas, investiguem diferentes contextos socioculturais e aprofundem a relação entre formação docente, práticas pedagógicas e impacto dos multiletramentos no ensino da língua.

Conclui-se que investir em práticas citadas no texto, fundamentadas na Linguística Aplicada é condição essencial para fortalecer a educação linguística no Brasil, promover justiça social e formar sujeitos críticos, conscientes e capazes de atuar de maneira ativa e transformadora nas diversas esferas da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, W. S. **A relação das condições de trabalho em escolas públicas de educação básica com o processo de ensino e aprendizagem: uma análise a partir da vivência como**. 2023. Disponível em: ufcg.edu.br. Acesso em: 08.06.25.
- ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência no texto**. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2007.
- BALZAN, C. F. P.; SOUZA, M. D.; PEDRASSANI, J. S.; VIEIRA..., L. R. **Os desafios no acolhimento e no ensino de língua portuguesa para estudantes imigrantes e refugiados na educação básica**. Gragoatá, 2022. Disponível em: scielo.br. Acesso em: 30.05.25.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018
- BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Trata sobre normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2016..
- CASSANY, D. **Tras las líneas: sobre la lectura contemporánea**. Barcelona: Anagrama, 2006.
- CELANI, M. A. A. **Domínios e fronteiras da Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1992.
- COCHRAN-SMITH, M.; LYTLE, S. L. **Relationships of knowledge and practice: Teacher learning in communities**. *Review of Research in Education*, v. 24, p. 249–305, 1999.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- FARACO, C. A. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da mudança linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FURLANETTO, M. **Práticas de leitura crítica na escola contemporânea**. Porto Alegre: Penso, 2021.
- GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. São Paulo: Ática, 1997.
- GONÇALVES, H. A. **Pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2001.
- HILGERT, J. **Ensino de Língua Portuguesa e BNCC: sentidos, desafios e possibilidades**. Curitiba: Appris, 2022.
- ILARI, R. **Introdução ao estudo do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2020.
- JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T. **Learning together and alone: Cooperative, competitive, and individualistic learning**. Boston: Allyn and Bacon, 1999.
- KLEIMAN, Â. B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, Ângela B. (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2005.
- KLEIMAN, A. B. **Letramento e formação do professor: práticas sociais como base das práticas docentes**. Campinas: Mercado de Letras, 2020.
- KOCH, I.; ELIAS, V. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2018.
- KUMARAVADIVELU, B. **Beyond Methods: Macrostrategies for Language Teaching**. New Haven: Yale University Press, 2003.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LOPES, L. P. M. **Linguística Aplicada e vida social: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- LOPES, R. A. **Desafios pedagógicas no ensino de gramática: implicações da variação linguística no contexto escolar**. 2024. Disponível em: uespi.br. Acesso em: 03.06.25.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MENEGASSI, R. **Práticas de oralidade na escola: caminhos para a argumentação**. Londrina: Eduel, 2016.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MOLLICA, M. C. **Introdução à sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2012.
- MOITA, L. P. **Linguística aplicada e vida contemporânea**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- NASCIMENTO, M. F. F.; MORETTO, M. **Gêneros orais no livro didático de língua portuguesa: uma análise das propostas para os anos finais do ensino fundamental**. 2022. Disponível em: itf.edu.br. Acesso em: 30.05.25.
- NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures**. Harvard Educational Review, v. 66, n. 1, p. 60–92, 1996.
- OLIVEIRA, J. **Contribuições interdisciplinares para a linguística aplicada como ciência**, Facit Business and Technology, 2024. Disponível em: faculdadefacit.edu.br. Acesso em: 29.05.25.
- PARASURAMAN, A. **Marketing research**. Reading: Addison-Wesley, 1991.
- PENNYCOOK, A. **Critical Applied Linguistics and Language Education**. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2006.
- RAJAGOPALAN, K. **Por uma Linguística Crítica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- RIBEIRO, A. P. **Ensino de Língua Portuguesa e formação crítica: desafios da escola pública**. Recife: UFPE, 2020.
- ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA, D. C. T. **O ensino ea aprendizagem de língua portuguesa: um estudo sobre as contribuições da argumentação no ensino médio para o exercício da cidadania**, 2024. Disponível em: ufop.br. Acesso em: 27.05.25.
- STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2021.
- TILIO, R. **Oralidade e práticas discursivas na escola contemporânea**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2019.

VALENTE, A. H.; GRENCI, B. **A linguística contrastiva no Brasil: percursos investigativos e prospecções teórico-metodológicas.**, Revista Foco, 2025.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WARSCHAUER, M. **Learning in the Cloud: How (and Why) to Transform Schools with Digital Media.** New York: Teachers College Press, 2011.

APÉNDICE

Questionário – Linguística Aplicada no Ensino de Língua Portuguesa

Público-alvo: Estudantes do Ensino Médio

Objetivo: Investigar percepções e experiências dos alunos quanto ao ensino de Língua Portuguesa, considerando práticas pedagógicas inspiradas na Linguística Aplicada.

(Marque apenas uma alternativa)

1. As aulas de Língua Portuguesa na sua escola incentivam os alunos a se expressarem bem na fala e na escrita?"

Sempre Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

2. O professor costuma relacionar os conteúdos de Língua Portuguesa com situações reais de comunicação (como redes sociais, músicas, notícias, etc.)?

Sempre Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

3. Durante as aulas, as diferentes formas de falar (variações linguísticas) são respeitadas e discutidas como parte da cultura brasileira?

Sim, sempre Às vezes Não, nunca

4. Você sente que as aulas de português ajudam a desenvolver sua capacidade de interpretar textos e refletir sobre temas sociais?

Sim, muito Um pouco Não

5. O uso de tecnologias digitais (vídeos, podcasts, redes sociais, etc.) é comum nas aulas de Língua Portuguesa da sua escola?

Sim, frequentemente Às vezes Não

6. O professor incentiva o diálogo e a troca de ideias nas aulas de português?

Sempre Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

7. As atividades de leitura e produção textual desenvolvem sua criatividade e capacidade crítica?

Sim, bastante Um pouco Não

8. Você considera que aprender português é importante para sua vida pessoal e profissional?

Sim, totalmente Parcialmente Não vejo importância

9. Em sua opinião, o que poderia ser feito para tornar as aulas de Língua Portuguesa mais interessantes e próximas da sua realidade?

10. Como o estudo da Língua Portuguesa pode contribuir para formar cidadãos mais críticos e conscientes?



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESCLARECIMENTO SOBRE A PESQUISA:

TEMA: *Linguística Aplicada no Ensino de Língua Portuguesa: reflexões sobre os impactos pedagógicos na educação básica*

OBJETIVO DO ESTUDO:

Analisar as contribuições da linguística Aplicada para o ensino de língua portuguesa na educação básica, enfatizando seus impactos pedagógicos nas práticas escolares.

POPULAÇÃO DO ESTUDO – CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO: Serão considerados como critérios de inclusão, na pesquisa, todos os respondentes da pesquisa. No entanto, como critério de exclusão apenas os que não quiserem responder o questionário de forma voluntária.

DESCRIÇÃO DE RISCOS QUE ENVOLVE O PARTICIPANTE: O participante não será submetido a nenhum risco.

BENEFÍCIOS PARA OS PARTICIPANTES: Para essa pesquisa não haverá benefícios durante a sua execução, mas somente no final do estudo quando este for concluído e elencado sobre a presença de benefícios programados.

GARANTIA DE LIBERDADE: É garantida a liberdade de querer não participar da pesquisa ou de retirar o consentimento a qualquer momento, no caso da aceitação, sem qualquer prejuízo a continuidade de seu tratamento na instituição.

DIREITO DE CONFIDENCIALIDADE: Os dados colhidos na presente investigação serão utilizados para subsidiar a produção de um TCC, mas os responsáveis garantem a total privacidade e estrito anonimato dos participantes, quer no tocante aos dados, quer no caso de utilização de imagens, ou outras formas de aquisição de informações. Garantindo, desde já a confidencialidade, a privacidade e a proteção da imagem e a não estigmatização, escusando-se de utilizar as informações geradas pelo estudo em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio ou de quaisquer outras formas de discriminação.

DESPEAS E COMPENSAÇÕES: As despesas porventura acarretadas pela pesquisa serão de responsabilidade do pesquisador. Não havendo por outro lado qualquer previsão de compensação financeira. Em caso de dúvidas ou perguntas, queira manifestar-se em qualquer momento, para explicações adicionais, dirigindo-se ao pesquisador.

Declaro que tive pleno conhecimento das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo a pesquisa acima intitulado e estando de posse de minha plenitude mental e



legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, que discuti com o pesquisador do estudo sobre a minha decisão em participar da pesquisa como público-alvo e sobre a possibilidade de a qualquer momento, antes ou durante a execução do levantamento de dados, recusar-me a continuar participando da investigação em referência, sem penalidades e/ou prejuízos, retirando o meu consentimento. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do pesquisador, os procedimentos a serem realizados, a ausência e/ou presença de riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficando claro também, que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso à pesquisa em qualquer tempo.

Instituição pesquisada: Centro de Ensino Unigenisio.
Rêgo - Anexo II Pacas

Manoel dos Santos Araújo
Responsável

Pedreiras-MA, ____/____/____

Alexsandro Araújo da Silva
Pesquisador (a)

Documento assinado digitalmente
gov.br AMBY GABRIELLY ARAUJO DOS SANTOS
Data: 22/12/2025 11:28:03-0300
Verifique em: [https://validar.br.gov.br](#)

Orientador (a)

Jaceline Carneiro de Araújo
Diretor (a)

Prof. Jaceline Carneiro de Araújo
Diretora do Curso de Letras
Licenciatura UEMA Campus - Pedreiras
Rêgo - 54111